

Diálogos com a Rede

Devolutiva sobre a série de encontros do Secretário Municipal de Educação com pais, educandos, professores e gestores das Unidades Educacionais das 13 Diretorias Regionais de Educação



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO





**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Gabriel Chalita

Secretário

Emilia Cipriano Sanches

Secretária Adjunta

Marcos Rogério de Souza

Chefe de Gabinete

Coordenadores de Áreas

Erika Espindola Fischer

Fernando Gonsales

Glauco Silva de Carvalho

Joane Vilela Pinto

Lourdes de Fátima Paschoaletto Possani

Luiz Guilherme da Cunha Mello

Marcia Tamiko Moriya

Maria Cecilia Carlini Macedo Vaz

Mariza Leiko Kubo

Valmir Aquilino de Freitas

Diretores Regionais de Educação

Alexandre Ferreira Cordeiro

André Luiz Bafume

Braz Rodrigues Nogueira

Claudete Vieira da Silva

Edson Luis Amário

Eliana Pereira

Manoel Romão de Souza

Marcos Manoel dos Santos

Marcos Mendonça

Marivaldo dos Santos Souza

Roselei Julio Duarte

Sonia Aparecida Marcon de Barros

Valter de Almeida Costa

Organização do documento

Daniela da Costa Neves

Revisão técnica

Carmen Valle

Assessoria

Andréia Medolago de Medeiros

Avelino Aparecido Alves

Rosana Maris Silva

Sueli Aparecida Vaz

Equipe de editorial

Centro de Multimeios

Magaly Ivanov

Projeto gráfico

Angélica Dadario

Núcleo de Artes Gráficas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.
Diálogos com a rede. – São Paulo : SME, 2015.
96p. : il.

Bibliografia

I.Educação I.Título

CDD 370

Código da Memória Técnica: SME15/2015



APRESENTAÇÃO

"Simplesmente, não posso pensar pelos outros,
nem para os outros, nem sem os outros".

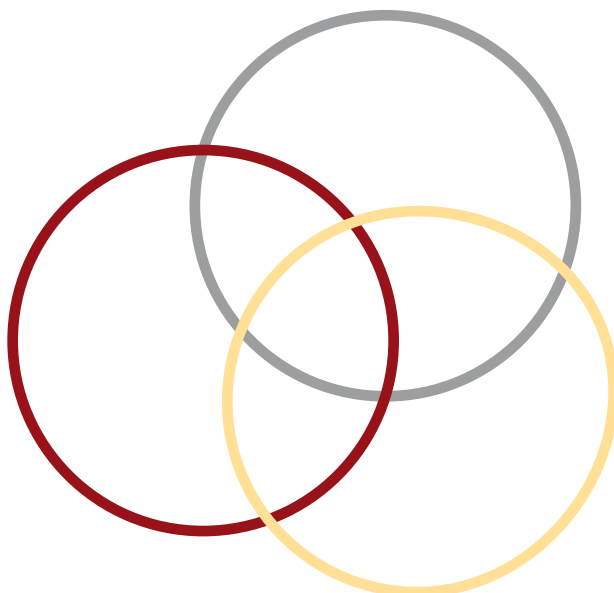
Freire, 1987

É hora de entregar à comunidade escolar uma primeira devolutiva das ações realizadas pela Secretaria Municipal de Educação, após a visita do Secretário Municipal e equipe às treze Diretorias Regionais de Educação.

Entre 10 de fevereiro e 25 de março de 2015, ouvimos os diferentes participantes do processo educativo: educandos, pais, professores e gestores, com o objetivo de pensar e trabalhar juntos, a partir do cotidiano das Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino, na construção das políticas públicas de Educação numa gestão democrática e participativa.

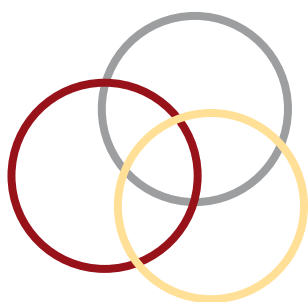
A Educação na cidade de São Paulo apresenta muitos avanços, fruto do trabalho, do compromisso e da paixão dos seus educadores, que enfrentam diariamente tantos desafios. A experiência de 'escuta' foi fundamental para nos apoiar na tomada de decisões e na definição das ações essenciais para o desenvolvimento de uma Educação de qualidade para todos.

O **"Diálogo"** continua!



Sumário

	Pág.
A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	
INTRODUÇÃO.....	6
QUESTÕES PEDAGÓGICAS.....	11
QUESTÕES ESTRUTURAIS.....	29
QUESTÕES FUNCIONAIS.....	41
DESAFIOS.....	45
AS DIRETORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO	
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO BUTANTÃ.....	48
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO CAMPO LIMPO.....	51
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO CAPELA DO SOCORRO.....	55
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO FREGUESIA/BRASILÂNDIA.....	58
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO GUAIANASES.....	62
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO IPIRANGA.....	65
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO ITAQUERA.....	69
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO JAÇANÃ/TREMembÉ.....	73
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO PENHA.....	77
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO PIRITUBA.....	82
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SANTO AMARO.....	85
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SÃO MATEUS.....	89
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SÃO MIGUEL PAULISTA.....	91



Introdução

A Rede Municipal de Ensino (RME) abrange 3.351 Unidades Educacionais das redes direta, indireta e conveniada. Somente na rede direta são mais de 84 mil profissionais e mais de 940 mil educandos¹. Se somados pais e familiares, temos quase cinco milhões de pessoas que compõem a comunidade escolar. Mesmo com tantos envolvidos, há um ponto comum inquestionável: o educando é o principal foco do nosso trabalho e o seu desenvolvimento pleno nosso objetivo primordial.

Nosso trabalho é desenvolvido a partir das diretrizes do Programa de Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino – “Mais Educação São Paulo”, instituído em 2013, das metas relacionadas à Educação, estabelecidas no Plano de Metas de Governo – 2013-2016, das diretrizes e metas do Plano

Municipal de Educação de São Paulo (PME), instituído pela Lei nº 16.271, de 17 de setembro de 2015, e considerando as experiências da RME ao longo de sua história.

QUESTÕES PRIMORDIAIS

Entre as diretrizes que norteiam e organizam o trabalho que vem sendo desenvolvido por esta gestão, cabe destacar algumas, por se tratar de questões de primordial importância.

A **garantia do acesso à Educação Infantil** é uma das diretrizes que tem como premissa assegurar a proteção social às crianças, considerando a diversidade social da cidade de São Paulo, no que se refere às condições de vulnerabilidade das famílias e das crianças.

Entre 1º de janeiro de 2013 e 31 de agosto de 2015, foram garantidas 51.853 matrículas

¹Dados EOL – data base: agosto de 2015.

na Educação Infantil, sendo 45.621 matrículas para atender à faixa etária de 0 a 3 anos e 6.232 matrículas destinadas à faixa etária de 4 e 5 anos. Em 2015, foram criadas 26.309 vagas em creche e outras 6.750 estão em fase final de conclusão, o que totalizará 33.059 vagas apenas neste ano.

A Secretaria Municipal de Educação (SME) estima ofertar, entre 01/01/2013 e 01/01/2016, 59.000 matrículas em creche e outras 16.500 matrículas na EMEI, assegurando assim a universalização da Educação Infantil, meta do Plano Municipal de Educação de São Paulo, para a faixa etária de 4 e 5 anos. Isto significa que, entre janeiro de 2013 e janeiro de 2016, teremos 75.500 matrículas garantidas na Educação Infantil.

Mesmo com estes avanços significativos, a SME ainda tem pela frente um grande desafio para o atendimento desta demanda, alvo de esforços contínuos tanto em âmbito central quanto regional, num trabalho constante para ampliação de vagas destinadas a esta faixa etária.

A construção de novas Unidades diretas, atendimento em parceria com a iniciativa privada e com organizações da sociedade civil, são ações empreendidas para que a Prefeitura consiga diminuir ao máximo o déficit de atendimento na faixa etária de creche. O Plano de Obras para a Educação Infantil abrange construções em todas as regiões da cidade onde há demanda.

A Secretaria Municipal de Educação (SME) tem como princípio a promoção constante da **melhoria na qualidade social da Educação Básica** em um sistema educacional inclusivo onde todos e todas possam aprender e construir conhecimentos, de acordo com as suas possibilidades, em todas as etapas e modalidades,

sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades.

Neste sentido, o movimento de **reorganização curricular** visa à garantia dos direitos de aprendizagem e traz como essência da ação educativa: o diálogo, o protagonismo, a gestão democrática, o respeito às relações étnico-raciais, às diversidades e às singularidades dos educandos, em suas culturas, realidades sociais e territorialidades, propondo a abordagem do currículo numa perspectiva crítica, emancipatória e integradora, que atenda da infância à fase adulta.

A **avaliação para a aprendizagem** se constitui como fundamental, visando ao apoio pedagógico e complementar, de acordo com as necessidades de cada educando, com sistema de registros que permita o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem pelos docentes, gestores e famílias e a **política de formação** se amplia, por meio de ações permanentes e sistemáticas, para apoio na implementação plena do Programa “Mais Educação São Paulo”, especialmente no que se refere ao currículo, avaliação e gestão pedagógica.

Articulado ao movimento de reorganização curricular, está sendo realizado o movimento de **Reforma Administrativa**, que propõe ações para o redesenho dos processos administrativos internos, no sentido de otimizar e aperfeiçoar a gestão da Educação Municipal, considerando ainda a necessidade de atualização do organograma, realizada pela última vez em 1989.

Outro ponto de fundamental importância são as **políticas de valorização dos Profissionais de Educação**. A Prefeitura Municipal de São Paulo assegurou o reajuste de 10% dos valores dos Abonos Complementar e de Com-

patibilização, sendo 5% a partir de 1º de maio de 2015, e a diferença em relação ao percentual total concedido a partir de 1º de outubro de 2015.

Foi publicada no Diário Oficial, em 3 de outubro de 2015, a Lei nº 16.275/15, que dispõe sobre o reajustamento dos limites fixados para os Abonos Complementares e para o Abono de Compatibilização, devidos aos Profissionais de Educação, bem como das Escalas de Padrões de Vencimentos dos Quadros dos Profissionais de Educação (QPE).

Além disso, foi assegurada a incorporação dos valores dos abonos às Escalas de Padrões de Vencimentos do Quadro dos Profissionais de Educação, em 1º de maio de 2017 e 1º de maio de 2018, nos mesmos percentuais fixados para o reajuste dos abonos.

Desta forma, a SME realizou o **aumento do piso salarial do docente** com licenciatura plena e jornada de 40 horas-aula semanais, que passa a ser de R\$ 3.300,00, a partir de outubro de 2015. Para Coordenador Pedagógico, Diretor de Escola e Supervisor Escolar, os pisos passam a ser, respectivamente, de R\$ 4.686,70, R\$ 5.315,59 e R\$ 5.661,05.

A Prefeitura Municipal de São Paulo está cumprindo, integralmente, o reajuste pactuado para maio de 2015, em 5,54% para os Profissionais de Educação, bem como os previstos para 2016, de 3,74% a partir de maio, e de 5,39%, a partir de novembro.

A CONSTRUÇÃO DESTES DOCUMENTOS

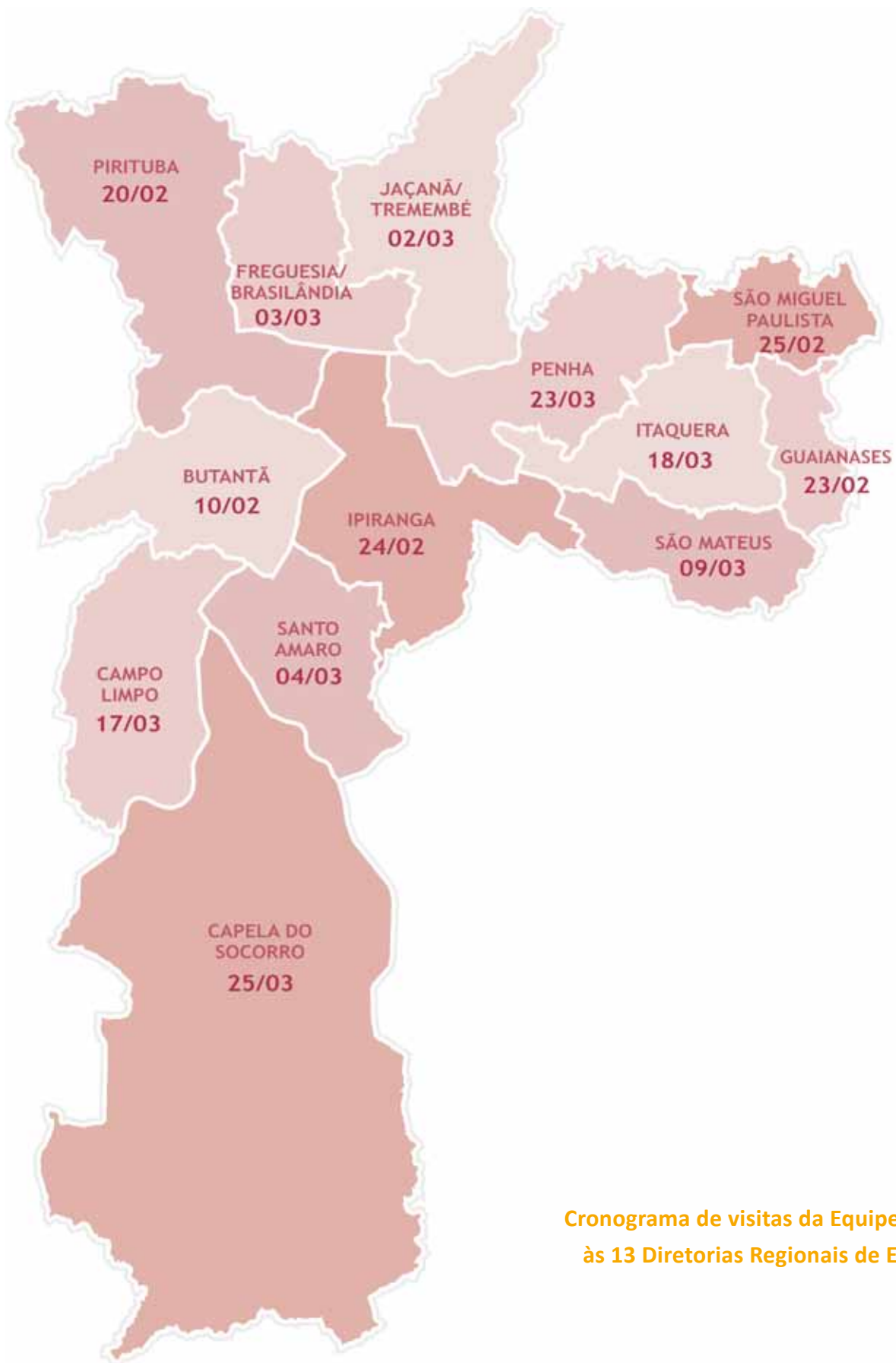
“Como se dará o diálogo proposto neste encontro? Teremos respostas às questões feitas

aqui?” – questionou-nos um dos gestores presentes ao encontro.

Este documento foi construído conjuntamente com as equipes da SME e com os Diretores Regionais de Educação e sua organização foi proposta subdividida em questões pedagógicas, estruturais e funcionais, com o objetivo de facilitar a localização das questões apontadas, destacando em vermelho os temas que foram alvo de questionamentos. No entanto, cabe ressaltar que a SME como um todo segue princípios e diretrizes comuns, expressos na legislação vigente e nos documentos de referência produzidos e elencados ao longo do texto.

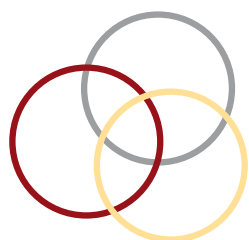
A seguir, serão apresentadas as questões mais recorrentes trazidas a nossa equipe, as ações realizadas ou as ações relacionadas que estão em andamento, além daquilo que permanece como desafio.





**Cronograma de visitas da Equipe da SME
às 13 Diretorias Regionais de Educação**





Questões Pedagógicas

QUEM, NA SME, CUIDA DO PEDAGÓGICO?

O trabalho com o pedagógico envolve, especialmente, duas áreas da SME: a Diretoria de Orientação Técnica (DOT) e a Diretoria de Programas Especiais e CEUs.

O foco do trabalho das equipes responsáveis está no planejamento, coordenação, implementação e acompanhamento das políticas curriculares, de formação e de avaliação, bem como na articulação das ações de educação, cultura, esporte e lazer, visando potencializar a qualidade social da Educação.

A EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância é um tempo em que **o cuidar e o educar** estão presentes em diferentes momentos e espaços dentro da Unidade Educacional. A proteção, bem-estar, saúde, emoções, sentimentos, as interações com os outros, com os objetos, com o ambiente são necessidades trazidas pelos bebês e crianças que precisam ser pensadas e planejadas em espaços que estimulem a criatividade, permitam descobertas e

acentuem a curiosidade. As práticas da Educação Infantil devem caracterizar ações de cuidar e educar que considerem os bebês e as crianças nas suas dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras e sociais, ou seja, em sua integralidade. Também é imprescindível considerar o contexto de vida, suas necessidades, peculiaridades e diferenças culturais, potencializando os vínculos entre os bebês, as crianças e os adultos.

A interação das crianças em diferentes faixas etárias é um dos princípios da Pedagogia da Infância. A medida adotada pela cidade de São Paulo na portaria de matrícula de 2015 promoveu a readequação das faixas etárias, resultante da data-corte para ampliação do atendimento no Mini-grupo II. Isto acarretou um ajuste na **organização dos agrupamentos da Educação Infantil**, nos quais a presença de crianças de duas faixas etárias é a exceção e não a regra. Durante os encontros, foram fortes os questionamentos dos educadores em relação ao aumento do número de crianças por educadores, na transição de um agrupamento para outro, revelando a preocupação com a qualidade do atendimento. Cabe ressaltar que algumas

Unidades Educacionais de Educação Infantil, mesmo antes da portaria, já propunham, em seus Projetos Político-Pedagógicos, convivência de diferentes faixas etárias por trazer ganhos do ponto de vista pedagógico.

Desde setembro de 2013, a SME/DOT tem envolvido todas as Unidades Educacionais de Educação Infantil na elaboração dos **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulista**. O documento, publicado em abril de 2015 e disponível no portal da SME², foi construído por uma comissão ampliada com representantes das treze Diretorias Regionais de Educação (DREs) compostas por técnicos, Supervisores Escolares, Coordenadores Pedagógicos, Diretores de Escola, Professores e assessoria contratada e teve como objetivo proporcionar às Unidades Educacionais a reestruturação dos seus Projetos Político-Pedagógicos, após a elaboração do plano de ação. Conforme a portaria de Calendário de 2015, as Unidades aplicaram os Indicadores na primeira quinzena de maio e elaboraram seus planos de ação na primeira quinzena de junho.

O documento **Padrões Básicos de Qualidade da Educação Infantil Paulista** é um material de referência que representa um marco na educação dos bebês e crianças em Unidades Educacionais na cidade. Este documento dialoga com os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulista e ambos devem ser norteadores no que se refere à autoavaliação institucional participativa, à revisão e/ou elaboração do Projeto Político-Pedagógico e ao planejamento em parceria com diferentes segmentos das Unidades de Educação Infantil.

Ao longo dos meses de agosto e setembro foi realizado, em cada uma das treze Diretorias

Regionais de Educação, o Seminário: **“Diálogos para a construção do Currículo Integrador da Infância Paulista: articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental/Ciclo de Alfabetização”** que, além de apresentar a política pública de articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental/Ciclo de Alfabetização, proporcionou momentos de reflexão, discussão e debate sobre o percurso de construção do documento. No total foram oferecidas quase seis mil vagas.

É importante destacar a participação dos **Profissionais de Educação da Rede Conveniada nas ações de formação** que vêm ocorrendo nos Seminários Regionais, ao longo do trabalho com os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulista, desde 2013. A importância de alinhamento de todas as Unidades da Rede à Política Municipal da Educação Infantil justifica o envolvimento das unidades conveniadas em determinadas ações, bem como nos cursos optativos oferecidos em parceria com demais Instituições, em que os recursos financeiros da SME não são empregados (Por exemplo: DAE, Laramara, AC. Camargo). Os Coordenadores Pedagógicos dos CEIs/Creches conveniados também participam das formações oferecidas nas DREs, pelas equipes da Diretoria de Orientação Técnico-Pedagógica (DOT-P), em conjunto com a Supervisão Escolar, com periodicidade quinzenal ou mensal.

No que se refere ao **uso das tecnologias nas EMEIs**, foi composto um grupo de trabalho com representantes da SME e das DREs para construir o documento: **“O uso da tecnologia e da linguagem midiática na Educação Infantil”³**, que se encontra publicado no portal da SME para estudos, aprimoramento e posterior pu-

² <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/12617.pdf>

³ <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/17138.pdf>

blicação impressa. Este documento tem por objetivo promover a reflexão com os educadores da Educação Infantil sobre o tema, apontando a necessidade de rever a forma como os espaços/ambientes são pensados e organizados e de como se dá a utilização da tecnologia e da linguagem midiática.

Como parte do Programa São Paulo Carinhosa⁴, que propõe políticas intersecretariais para a Primeira Infância, em especial nos territórios de alta vulnerabilidade social, outra proposta iniciada na Educação Infantil são os **Parques Sonoros**. Organizados e planejados pelos Professores, com orientação direta da assessoria e dos formadores contratados pela SME, oportunizam vivências e experiências sonoras às crianças, incentivando-as a brincar, construir, desconstruir, ressignificar objetos sonoros (cotidiáfonos), dando oportunidade de realizarem suas descobertas e composições e produzindo as culturas infantis. Os espaços foram construídos dentro de 48 Unidades Educacionais dos CEUs, CEIs e EMEIs. O projeto propõe a formação de professores nos horários coletivos das Unidades Educacionais com o objetivo de ressignificar e problematizar os conceitos das linguagens artísticas e musicais no seu trabalho, para que eles tenham condições de intervir nas propostas apresentadas às crianças, considerando o contexto em que estão inseridas.

Os **Centros de Educação e Cultura Indígena (CECIs)** inaugurados em 2004, nas aldeias Tekoa Pyau (Jaraguá), Krukutu e Tenondé Porã (Parelheiros), expressam a importância de políticas públicas nas áreas ocupadas pelos povos indígenas como forma de reconhecimento às suas aspirações em assumir o controle de suas próprias formas de ser e de viver, mantendo e

fortalecendo a identidade étnica no território onde habitam. A instalação dos CECIs nas aldeias desencadeou uma série de ações, entre elas a criação do Centro de Educação Infantil Indígena (CEII), no sentido de contribuir para a garantia dos direitos, para a melhoria do atendimento da criança guarani de zero a cinco anos e onze meses e a valorização do modo de vida desta população tradicional indígena. O trabalho educativo dos CEIIs/CECIs atende às crianças pertencentes ao povo Guarani Mbyá, respeitando as especificidades de uma educação escolar indígena diferenciada, específica, buscando favorecer o protagonismo e a autogestão destas comunidades.

A formação continuada dos educadores indígenas que atuam nos três CECIs foi reestruturada, em 2013, no que se refere à periodicidade que passou a ser mensal, a um maior aprofundamento das temáticas e ao desenvolvimento de conceitos.

A incumbência de oferecer curso de **formação inicial em serviço aos educadores indígenas** foi atribuída à Secretaria Municipal de Educação com a criação dos CECIs/CEIIs, de

CECI Tenondé Porã - Parelheiros



Foto: Adriana Caminiti

⁴ <http://www.saopaulocarinhosa.prefeitura.sp.gov.br/index.php/o-programa/apresentacao/>

acordo com o parecer do Conselho Municipal de Educação nº 30/04. Está em processo de contratação a formação de instituição para esta finalidade. Nessa primeira etapa, será oferecida a formação no Ensino Fundamental (até o 9º ano), abrangendo cerca de 40 educadores.

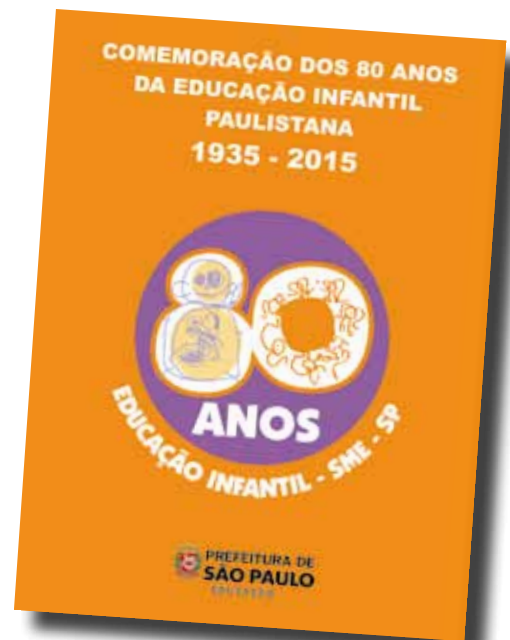
Outro ponto importante é a **Avaliação na Educação Infantil** tratada na Orientação normativa nº 01/2013⁵, que subsidia as unidades no desenvolvimento desse processo. O conjunto dos diferentes instrumentos de acompanhamento, que se constituem a partir dos registros de observação dos educadores, propicia a indicação das intervenções pedagógicas necessárias às aprendizagens e ao desenvolvimento dos educandos, que podem ser revelados na **documentação pedagógica**, cuja apresentação aos pais e/ou responsáveis possibilita o conhecimento do processo.

Neste ano de 2015, a **Educação Infantil Paulista celebra 80 anos** de existência. A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo irá comemorar esta rica história construída por muitos atores: bebês, crianças, famílias/responsáveis, educadores e movimentos organizados da sociedade civil, desenvolvendo três grandes ações, apresentadas a seguir:

- O Congresso Comemorativo **“80 anos da Educação Infantil Paulista: participação, escuta e diálogos sobre as infâncias”**, que objetivou promover um debate reflexivo e divulgar as práticas educativas presentes nas Unidades Educacionais.
- O evento **“80 anos da Educação Infantil Paulista no Parque Ibirapuera”** com a realização de oficinas culturais para a vivência das múltiplas linguagens pelos educadores, familiares/responsáveis e

educandos da Educação Infantil.

- A publicação da **Revista Magistério: “80 anos da Educação Infantil Paulista”**: edição especial que apresentará artigos de pesquisadores que acompanham o percurso da Educação Infantil e também de educadoras que atuam na Rede Municipal de Ensino.
- Programação de **atividades comemorativas nas treze Diretorias Regionais de Educação**.



Cartaz de divulgação “80 anos da Educação Infantil Paulista” (2015)

Design: NAG | CM | SME - 2015

O ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental foi reorganizado, desde o início de 2014, em três ciclos: **Ciclo de Alfabetização, Ciclo Interdisciplinar e Ciclo Autoral**. O Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano) tem como objetivo garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas, até os oito anos de idade. O Ciclo Interdisciplinar (4º ao 6º ano)

⁵ <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Regionais/108700/Documentos/SupervisaoEscolar2014/ORIENTA%C3%87%C3%83O%20NORMATIVA%20-%20N%C2%BA%2001-2013%20-%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.doc>

visa à articulação das áreas do conhecimento e conta com professores integradores que realizam atividades por meio do desenvolvimento de projetos. O Ciclo Autoral (7º ao 9º ano) estimula os educandos à autoria, por meio de pesquisas, leituras, problematização e proposição de intervenção na realidade local expressas no Trabalho Colaborativo Autoral (TCA), apresentado ao final do ciclo.

Para apoiar e consolidar o Programa “Mais Educação São Paulo”, a SME/DOT está produzindo alguns **documentos de referência**. Já está disponível no portal o documento “Diálogos Interdisciplinares a caminho da Autoria⁶” e está em andamento a elaboração dos elementos conceituais e metodológicos para a definição dos direitos de aprendizagem do **Ciclo Interdisciplinar** e do **Ciclo Autoral**. Nestes documentos, que estão sendo construídos em conjunto com as DREs e as Unidades Educacionais, por meio de debates, seminários e oficinas, serão explicitados os princípios para a construção do currículo dos Ciclos Interdisciplinar e Autoral com base nos direitos de aprendizagem.

Desde março de 2015, **a formação em serviço “Diálogos Interdisciplinares a caminho da autoria”**, envolvendo os Professores que atuam nos Ciclos Interdisciplinar e Autoral, vem sendo realizada nas treze Diretorias Regionais de Educação, em conjunto com a SME/DOT. Este processo de formação propicia a construção participativa do currículo, por meio das contribuições dos Professores envolvidos para o documento de referência, que será entregue às Unidades Educacionais em fevereiro de 2016. Além disso, há 300 formadores parceiros: educadores da própria Rede que contribuem

na formação e na escrita do documento. É a Rede formando a própria Rede.

Com relação ao **Ciclo de Alfabetização**, temos como referência o documento “Elementos conceituais e metodológicos para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental”, além dos cadernos de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), encaminhados pelo MEC às Unidades da Rede Municipal de Ensino.

O **PNAIC** é um compromisso formal assumido pelo Governo Federal, Estados e Municípios para assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. É constituído por um conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas, disponibilizado pelo MEC, tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores. A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo aderiu ao PNAIC em outubro de 2012, iniciando a formação dos professores em fevereiro de 2013, nas treze Diretorias Regionais de Educação.

Em 2013, o foco da formação foi em Língua Portuguesa sob a responsabilidade da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Foram envolvidos na formação 154 orientadores de estudo e 3.450 Professores do Ciclo de Alfabetização, além de mais de 5.000 profissionais de Educação entre Professores, Coordenadores Pedagógicos e Supervisores Escolares em seminários de aprofundamento das temáticas do pacto.

Em 2014, houve a continuidade da formação em Língua Portuguesa e a inclusão da alfabetização Matemática. As ações ficaram sob a coordenação da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP/Marília). Foram envolvidos na formação 128 orien-

⁶ <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/16552.pdf>

tadores de estudo e 2.647 Professores alfabetizadores, além de mais de 4.500 profissionais de Educação entre Professores, Coordenadores Pedagógicos e Supervisores Escolares em seminários de aprofundamento das temáticas do pacto.

Em 2015, a formação abrange todas as áreas do conhecimento, incluindo os eixos de Gestão e Interdisciplinaridade. Estão envolvidos 120 orientadores de estudo e em torno de 3.000 professores alfabetizadores. Foi realizado seminário de aprofundamento envolvendo os Coordenadores Pedagógicos, em junho, com o tema da Avaliação. Também estão sendo realizados seminários regionais sobre o acompanhamento pedagógico no Ciclo de Alfabetização, pelas equipes de DOT-P das DREs, entre os meses de outubro e novembro.

Em apoio ao Professor regente do 1º ano do Ciclo de Alfabetização, a SME instituiu, em fevereiro de 2015, o Programa **“Parceiros da Aprendizagem”**, contando com estágios nas áreas de Pedagogia, Letras e Matemática. Foram oferecidas 1.550 vagas, distribuídas de acordo com as necessidades de cada DRE. Em decorrência da mudança no Agente de Integração, responsável pela contratação, houve uma demora maior na seleção de novos estagiários, ao longo dos meses de agosto e setembro, considerados período de transição.

Com relação à **entrega dos livros didáticos**, a cidade de São Paulo participa do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do FNDE/MEC. O ano de 2015 foi ano de complementação de livros do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental e para a Educação de Jovens e Adultos, o que significa que as Unidades Educacionais receberam livros para complementar possíveis perdas ocorridas ao longo do período de uso no ano anterior. Esta complementação começou a ser entregue em novembro

de 2014 e se estendeu até fevereiro de 2015. Para suprir eventuais faltas nas Unidades Educacionais, foi feito remanejamento de cerca de 13.000 exemplares entre as DREs e reserva técnica, em conjunto com o FNDE/MEC. Além disso, a SME disponibilizou 7.385 exemplares de sua reserva técnica para atender às necessidades dos educandos do 1º ao 5º ano. Do 6º ao 9º ano não havia reserva técnica, pois a entrega foi descentralizada.

Quanto ao Ensino Médio, este ano foram distribuídos livros novos, entregues entre novembro de 2014 e fevereiro de 2015, às Unidades Educacionais que realizam este atendimento. Em setembro de 2015 também já foi realizada a escolha dos livros novos do PNLD, destinados ao uso do 1º ao 5º ano em 2016 e 2017.

O trabalho com as **Tecnologias da Informação e Comunicação** tem sido realizado na perspectiva de aproximar o educando do aprender fazendo. Neste sentido várias ações foram realizadas na intenção de acompanhar e orientar as diferentes atividades, destacando-se: a utilização de software de autoria, o uso de diferentes linguagens midiáticas e a elaboração de projetos colaborativos em ambientes virtuais de aprendizagem. Também foi constituído um Grupo de Trabalho para pensar a utilização de recursos de robótica na Rede, envolvendo Professores, Gestores de DRE e Gestores da SME/DOT. As ações buscam promover a integração das diversas áreas do conhecimento, prevista nos Ciclos do Ensino Fundamental, incentivando o protagonismo e o comprometimento com a intervenção social.

Os educandos do Ensino Fundamental e Médio têm, no mínimo, uma aula de Informática Educativa semanal, em laboratórios equipados com computadores e conexão à internet cabeada, sob a regência de Professores Orientadores de Informática Educativa (POIEs). Os

educandos também podem utilizar os laboratórios para a realização de pesquisas em horários para além de sua jornada de aula.

O **Projeto Aluno Monitor**, instituído em 2009, tem dentre seus objetivos estimular o trabalho colaborativo, o protagonismo infanto-juvenil e promover a comunicação entre as Unidades Educacionais de Ensino Fundamental e Médio. Os educandos envolvidos participam de encontros semanais de formação e atuam no desenvolvimento de projetos para enriquecimento do currículo. Nestes encontros, os educandos elaboram pautas, recebem orientação sobre o papel de cada um em relação ao grupo e aos demais da sala, estudam, pesquisam e desenvolvem habilidades de letramento digital como, por exemplo, a comunicação e publicação na internet. A formação do aluno-monitor significa a promoção do seu desenvolvimento por meio do exercício responsável do fazer. O projeto rompe os muros da escola tanto pelo compartilhamento do que está acontecendo como também pela troca de ideias e ações com outras unidades. Em 2015, temos 2.380 educandos inscritos.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) considera as necessidades educacionais, sociais e culturais dos educandos jovens e adultos que frequentam as Unidades Educacionais e os Espaços Educativos desta modalidade da Educação Básica.

A SME/DOT reafirma a EJA enquanto direito humano fundamental, na perspectiva da educação ao longo da vida, buscando a valorização, a revitalização e a articulação de suas cinco formas de atendimento na Cidade: EJA Regular, Movimento de Alfabetização (MOVA-SP), Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA), Centro Municipal de Capacitação e Treinamento (CMCT) e EJA Modular.

O processo de **revitalização e reorganização da EJA** reconhece a importância da garantia do acesso e permanência dos educandos e da reorientação curricular a partir do conhecimento do perfil dos educandos e educadores desta modalidade. O documento Educação de Jovens e Adultos: princípios

Foto: Adriana Caminiti



Aula da EJA na
EMEF Mal.
Eurico Gaspar
Dutra (DRE
Ipiranga)

e práticas pedagógicas 2015⁷, construído coletivamente com representantes das regiões e publicado no portal da SME, em janeiro de 2015, lançou temas e reflexões que dialogam com o fazer diário dos educadores, apontando caminhos que inspirem a construção do Projeto Político-Pedagógico e explicitando como se dá o trabalho em cada forma de atendimento.

A organização da **EJA Regular é em etapas**, de dois semestres cada e duração total de 200 dias letivos, respeitando as especificidades desta modalidade de ensino, por isso sua diferenciação em relação à organização dos ciclos do Ensino Fundamental, a saber:

- Etapa de Alfabetização: corresponde ao 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental;
- Etapa Básica: corresponde ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental;
- Etapa Complementar: corresponde ao 6º e 7º ano do Ensino Fundamental;
- Etapa Final: corresponde ao 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

A ação de **compatibilização das matrículas da EJA** foi apontada, ao longo dos encontros nas regiões, como necessária para atender as especificidades da EJA. Para o segundo semestre, o processo de cadastro da demanda, compatibilização, matrícula e transferência passou a ser realizado pelo Sistema informatizado EOL, com o objetivo de agilizar o processo de cadastramento e efetivação da matrícula na Unidade Educacional em que o educando deseja estudar. A matrícula direta na Unidade escolhida pelo jovem ou adulto já ocorre nos CIEJAs e, desde 2014, nas Unidades que aten-

dem à EJA Modular.

Outro ponto a destacar é a importância da criação de **novos CIEJAs** na cidade de São Paulo. O CIEJA atende exclusivamente à Educação de Jovens e Adultos nos períodos matutino, vespertino e noturno e comporta, em média, 800 educandos. Esta flexibilidade nos horários de atendimento responde às necessidades dos educandos, tendo em vista a procura crescente pelo período diurno. Seu Projeto Político-Pedagógico articula o Ensino Fundamental e a qualificação profissional inicial, por meio do itinerário formativo. Em 2014 foi criado o CIEJA Iguatemi, na região de São Mateus.

Em relação ao **MOVA-SP**, que atende, em média, nove mil educandos, por meio de convênios com 96 entidades, podem-se destacar algumas ações desenvolvidas pela SME, tais como a retomada da formação inicial dos educadores e a realização dos eventos de Abertura da Semana de Alfabetização, o que traduz a importância das linhas político-pedagógicas do MOVA-SP e as possibilidades de diálogo que podem ser estabelecidas com as demais formas de atendimento da EJA.

A Semana de Alfabetização do MOVA-SP ocorre, em geral, na primeira quinzena do mês de setembro e envolve cerca de 2.300 participantes entre educadores e educandos. Neste ano de 2015 a abertura ocorreu no dia 12 de setembro.

No início de 2014, os educandos do MOVA-SP passaram a receber o material escolar e a Lei nº 16.171, publicada em abril de 2015, também prevê aos educandos o direito à alimentação. A SME está em processo de regulamentação da Lei por meio de um Grupo de Trabalho, com previsão para atendimento ainda no segundo semestre de 2015.

20 ⁷ <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/9718.pdf>

A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Foram diversas as ações de **ampliação dos serviços de apoio aos educandos com deficiência** entre 2013 e 2015. Entre elas:

- ampliação das equipes de Professor de Apoio e Acompanhamento à Inclusão (PAAI) dos CEFALs: de 52 para 113, o que permitiu um acompanhamento mais próximo e efetivo das Unidades Educacionais nas ações junto aos educandos e nas adequações dos Projetos Político-Pedagógicos;
- ampliação do número de Sala de Apoio e Acompanhamento à Inclusão (SAAI): de 382 para 530, que realizam o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e apoiam a equipe docente e gestora no processo de inclusão de educandos com deficiência.

Os **Auxiliares de Vida Escolar (AVEs)** podem apoiar as ações das Unidades Educacionais para promover, aos educandos que necessitam, apoio intensivo em questões relacionadas à alimentação, higiene e locomoção, podendo atender até seis educandos por período.

A partir de 2013, passamos a alocar AVEs em CEIs, mediante estudo de caso da real necessidade, realizado pelos CEFALs, Supervisão Escolar e demais profissionais envolvidos, tendo em vista as especificidades dos cuidados que o educando requer. Em 2014, foram contratados mais 108 profissionais, sendo que em 2015 contamos com 821 profissionais e 3.233 educandos atendidos em 674 Unidades Educacionais. Já está em andamento um processo para ampliação de 123 profissionais, autoriza-

da em julho de 2015. O trâmite para realização das contratações está em processo e as mesmas serão efetivadas até o final de 2015.

Os **estagiários de Pedagogia do Programa “Educação Especial – Aprender sem Limites”** apoiam o trabalho de Professores que têm educandos com deficiência matriculados em suas classes. Em 2013, houve uma ampliação do número de estagiários de 1.470 para 2.148 e ainda em 2015 haverá a contratação de mais 322.

Com relação às ações para promoção de **acessibilidade de comunicação e curricular** a SME/DOT promoveu, entre 2014 e 2015, a contratação de 96 intérpretes de LIBRAS, instrutores de LIBRAS e guia-intérprete, por meio de edital. Também está em andamento o processo de compra de Dicionário LIBRAS/Português para os educandos das EMEBSs, Unidades Polo de Educação Bilíngue e SAAI.

Desde 2013, aproximadamente 23 mil educadores tiveram acesso a cursos de formação na área da Educação Especial, incluindo uma especialização (pós-graduação) na área da Deficiência Múltipla, pela primeira vez oferecida na Rede Municipal de Ensino.

A AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM

Com a implantação do “Mais Educação São Paulo”, dependendo do rendimento escolar e esgotadas todas as possibilidades de recuperação contínua e paralela, os educandos podem ser retidos ao final do 3º, 6º, 7º, 8º e 9º anos. Não existe política de reprovação, o aceitável é que os educandos, ao final do ano letivo, reúnam as condições adequadas para aprovação. Em caso de necessidade de retenção, compete aos Professores e à equipe Ges-

tora a tomada de decisões sobre eventuais reprovações.

A fim de apoiar os educandos que apresentam dificuldades de aprendizagem, o Programa de Apoio Pedagógico Complementar conta com Professores de **Recuperação Paralela** que desenvolvem as atividades em expansão de jornada. Em 2015, a formação para o desenvolvimento deste trabalho envolve 453 Professores, além dos Coordenadores Pedagógicos.

Considerando, ainda, a importância de atender à demanda de educandos com problemas na escolarização e a necessidade de melhorar os resultados das aprendizagens na Rede Municipal de Ensino, possibilitando que todos e todas aprendam, foi instituído, em 2014, o Núcleo de **Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem**. Entre os temas do núcleo estão: rede de proteção social; melhoria do processo de ensino e aprendizagem; problemas de escolarização; dificuldades de aprendizagem; sistema de garantia de direitos na infância e na adolescência; saúde mental; vulnerabilidade e risco social. Cada DRE conta com equipes multidisciplinares que envolvem cerca de 90 especialistas, cujas itinerâncias possibilitam orientações específicas em relação aos conflitos e dificuldades enfrentadas pelas equipes das Unidades Educacionais, famílias e educandos.

Para subsidiar o trabalho com a avaliação, tivemos a elaboração e publicação de importantes documentos: a Orientação Normativa nº 01/13 - Avaliação na Educação Infantil: aprimorando os olhares, publicada em dezembro de 2013, a Nota técnica 22, com especificação do processo de avaliação da Rede Municipal de Ensino, e esclarecimentos sobre

as relações entre avaliação e medida, publicada no Diário Oficial da Cidade (DOC), em agosto de 2014, e o Caderno Subsídios 2 - Sistema de Gestão Pedagógica (SGP) e Avaliação para a Aprendizagem⁸.

Em se tratando de uma rede dessa magnitude, o Sistema de Gestão Pedagógica (SGP), instituído em 2013, assumiu importância crucial, auxiliando na sistematização, no acesso em diferentes esferas de gestão e no registro histórico (longitudinal) das inúmeras informações e diagnósticos pedagógicos, bem como sua análise, significação e divulgação das informações para a comunidade escolar.

O objetivo do **Sistema de Gestão Pedagógica** é oferecer à Secretaria Municipal de Educação, às Diretorias Regionais de Educação, às Unidades Educacionais e às famílias uma ferramenta voltada para o acompanhamento do currículo e da trajetória pedagógica dos educandos.

Desde março de 2015, estão sendo implantados ajustes no SGP de forma a minimizar o tempo de realização de ações no sistema e melhorar a experiência de uso. Além do desenvolvimento de novas funcionalidades pedagógicas que permitam: o aprimoramento do acesso às informações da aprendizagem pela equipe Gestora; o trabalho colaborativo entre os Professores para articulação de planos de aula; e ferramentas que apoiem o trabalho da Supervisão Escolar.

A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

A SME/DOT estruturou os projetos, ações e atividades de maneira a imprimir, junto à Rede Municipal de Ensino de São Paulo, uma

⁸ <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/10019.pdf>

aceleração e dinamismo na implementação das Leis federais nº 10.639/03 e nº 11.645/08, as quais versam sobre a obrigatoriedade do ensino da história e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena. Dessa forma, em consonância com as leis já mencionadas e o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação das Relações Étnico-raciais** e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, foram planejadas e executadas diversas ações formativas, por meio de cursos, seminários, projetos e visitas técnicas às Unidades Educacionais.

Cabe destacar os **Projetos: “Agosto Indígena”** (iniciado em 2014), **“Novembro Negro”** (iniciado em 2013) e **“Dezembro Imigrante”** (iniciado em 2014). Os dois primeiros ofertaram, cada um, 2.600 vagas/ano para Professores e Gestores, nos treze seminários realizados nos CEUs, em cada uma das Diretorias Regionais de Educação. O terceiro projeto ofertou 1.000 vagas/ano para Professores e Gestores, em cinco seminários realizados nos CEUs, em cada uma das Diretorias Regionais de Educação.

Com relação à posição da SME, sobre a **laicidade do ensino**, cabe esclarecer que esse órgão exerce suas atividades em consonância com o previsto pela LDB nº 9.394/96, que organiza a educação no país, guardando os princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; do respeito à liberdade e apreço à tolerância; da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, entre outros.

A Lei Orgânica do Município de São Paulo também aponta como dever do município a ga-



Design: NAG | CM | SME - 2015

Cartaz de divulgação “ II Agosto Indígena” (2015)

rantia de uma “educação igualitária, desenvolvendo o espírito crítico em relação a estereótipos sexuais, raciais e sociais das aulas, cursos, livros didáticos, manuais escolares e literatura”.

Além disso, a SME participa, desde 2013, de um Grupo de Trabalho inter-religioso que congrega várias secretarias e tem a função de criar o fórum inter-religioso de liberdade de crença e cultura de paz do município de São Paulo, com a participação dos órgãos governamentais e da sociedade civil.

Nesse campo de discussão, também foi oferecido o curso “Educação, Cultura e religiosidade – Luta antirracista e intolerância religiosa em ambiente escolar”, no segundo semestre de 2014, com a participação de 50 educadores, e está sendo estabelecida uma parceria com o Centro Cultural São Paulo para o acesso de

nossos educadores ao acervo sobre Religiões de Matrizes Afro-brasileiras, bem como um curso de formação sobre o tema, que ocorrerá em outubro de 2015.

A **educação para a igualdade** ou educação não-sexista é uma dimensão em incorporação nas novas abordagens de ensino e aprendizagem, encarada como necessária à qualidade social da Educação e ao exercício pleno da cidadania.

Promover a formação dos educadores abre perspectivas para a proposição de estratégias para conter e eliminar o sexismo e a homofobia no sistema educacional. Com a finalidade de dar respaldo às práticas escolares que já ocorrem em diferentes iniciativas de Unidades Educacionais, de prover e sistematizar conhecimentos sobre as relações de gênero em suas várias dimensões e em suas implicações na atividade educativa no espaço escolar, a SME instituiu, em abril de 2015, um Núcleo específico para desenvolver ações nesta direção.

A EDUCAÇÃO INTEGRAL

A **Educação Integral** passa pela expansão de tempos, espaços e oportunidades educativas, cujo ponto central marca uma aprendizagem conectada à vida e aos interesses e possibilidades dos educandos, reconhecendo as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, jovens e adultos. Foi constituído um Grupo de Trabalho, pela portaria nº 4.617, de julho de 2015, para realizar um mapeamento das experiências da RME e elaborar uma proposta de articulação, ampliação e consolidação dessas experiências, enquanto política pública de Educação.

O Programa Mais Educação/MEC é uma estratégia para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. As Unidades Educacionais das redes públicas de ensino fazem a adesão ao Programa e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades nos diferentes macrocampos, com a finalidade de ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educativas (ciclos). Em 2014, 366 Unidades Educacionais aderiram ao Programa Federal Mais Educação e tiveram seu Plano de Atividades aprovados pelo MEC, sendo 72.147 educandos inscritos.

A Educomunicação também está presente no desenvolvimento de projetos de expansão da jornada escolar, promovendo o protagonismo infanto-juvenil por meio da comunicação e suas tecnologias, por meio de trabalhos colaborativos autorais, projetos educacionais na Educação Infantil, formação para qualificação profissional na Educação de Jovens e Adultos, formação de educadores dos Centros de Educação e Cultura Indígena e formação continuada aos Profissionais de Educação que atuam nas Unidades Educacionais e nas DREs.

O **Projeto Imprensa Jovem** foi alvo de elogios ao longo dos encontros nas regiões. Criado em 2005, conta, atualmente, com mais de 100 agências de notícias na Rede, abrangendo cerca de 2 mil alunos repórteres que desenvolvem produções jornalísticas multimídia. Eles atuam na criação de pautas, pesquisas, edições de conteúdos e publicações de matérias em diversos suportes, de maneira autônoma e colaborativa.

Entre os eventos cobertos pela Imprensa Jovem, em seus 10 anos de atuação, destacam-se a Campus Party, a Bial do Livro, o Fórum

Nossa SP, o Congresso Internacional de Cidades Educadoras e a São Paulo Fashion Week. No caso da ação especial para o prêmio “Educação Além do Prato”, as equipes da Imprensa Jovem foram além da cobertura, propondo e realizando ações de mobilização nos bairros para apoiar o engajamento da comunidade educacional. Várias equipes também realizaram a cobertura jornalística dos encontros do Secretário Municipal de Educação e equipe às Diretorias Regionais de Educação, oportunidades em que puderam compartilhar suas impressões nos blogs e sites das suas Unidades.

Para qualificar o trabalho das equipes, são realizadas formações de professores e educandos por meio de cursos presenciais e EaD ministrados por especialistas em Educomunicação. Além da abordagem midiática (webjornalismo, radiojornalismo, fotojornalismo e telejornalismo), o curso Imprensa Jovem *online* desenvolveu, em 2015, formação nas temáticas de direitos humanos, sustentabilidade e relações étnico-raciais.

Os CEUs da cidade são espaços privilegiados quando nos referimos ao trabalho na perspectiva da Educação Integral. A expansão da jornada dos educandos, nestas unidades, foi retomada em maio de 2015, por meio de oficinas, com a celebração de convênios em campos como: Cultura Corporal e Movimento; Esportes Radicais; Múltiplas Linguagens Artísticas; Oficinas de imagem/audiovisual, possibilitando a **ampliação das possibilidades artísticas para crianças e adolescentes**. Além disso, houve continuidade na parceria com a Secretaria Municipal de Cultura (SMC), para as atividades do Projeto de Iniciação Artística (PIA) e do Projeto Vocacional. Nestes projetos, a SMC contrata, com recursos da SME, e encaminha

oficineiros para desenvolver atividades artísticas em diferentes linguagens com turmas da comunidade. Também houve continuidade no “Guri”, programa de educação musical que oferece, aos educandos, cursos de canto coral, luteria, instrumentos de cordas dedilhadas, cordas friccionadas, sopro, teclados, percussão e iniciação musical.

Foi lançado no dia 15 de junho de 2015, no Theatro Municipal, o **projeto “Canta São Paulo”**, realizado em parceria com a SMC e sob a orientação do Coral Paulistano Mário de Andrade, e destinado à formação de 500 Professores da Rede Municipal de Ensino como orientadores musicais para a prática coral de conjunto. A formação teve início em agosto e ocorrerá até novembro de 2015. Entre março e dezembro de 2016, os orientadores musicais formados constituirão grupos corais nas Unidades Educacionais, compostos por educandos de diferentes faixas etárias, conforme a característica de cada Unidade. Para encerrar o projeto está programado, para dezembro de 2016, um grande concerto com a participação de todos os educandos, professores, orientadores e tutores envolvidos.

O **projeto Ciranda do Movimento Humano** será realizado ainda em 2015 e consiste em espaços com atividades de dança, ginástica, esporte, jogos e lutas, cujo objetivo é possibilitar aos educandos diferentes vivências motoras. Participarão dessa ciranda os educandos do 4º e 5º ano, que não participam das atividades de esportes das Olimpíadas Estudantis, abrangendo todas as Unidades Educacionais da Rede e proporcionando um dia diferenciado de atividade física e esporte. As atividades do projeto contemplarão, ainda, Festivais de Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Natação,

Atletismo, Rugby, Tênis de Mesa e Judô.

Os **Centros de Educação em Direitos Humanos**, polos permanentes de trabalho em cidadania e Educação em Direitos Humanos, foram instalados na Rede Municipal de Ensino, em parceria com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH-PR). Abertos a toda a população, os Centros estão nas quatro macrorregiões de São Paulo: na zona Leste (CEU São Rafael), zona Norte (CEU Jardim Paulistano), zona Oeste (CEU Pera Marmelo) e zona Sul (CEU Casablanca). Os Centros têm por objetivo promover uma cultura de cidadania e valorização da diversidade, reduzindo as manifestações de discriminação de todas as naturezas. As atividades são permeadas por temas como igualdade étnico-racial, preconceito, educação para a diversidade, direito à me-

mória e à verdade. Educadores, educandos e comunidade se reúnem, periodicamente, para encontrar os temas mais relevantes dentro de cada um dos contextos e montam um calendário de atividades, reuniões e oficinas para o trabalho com cada um dos temas elencados.

Também está em andamento um processo de licitação, por meio da SMC, para contratação de empresa que irá estruturar 15 Unidades de Cinema nos CEUs, com a SP CINE, potencializando **o CEU como espaço de cultura e lazer nas áreas de maior vulnerabilidade**.

A abertura do edital do **PROARTE - Educação**, prevista para outubro de 2015, tem como objetivo descentralizar a escolha da programação cultural dos CEUs, garantindo a autonomia de formulação da programação pelas equipes. A escolha das atividades tem como foco o trabalho na perspectiva da Educação Integral, abrangendo diferentes linguagens: sarau, cultura hip hop, arte circense, arte de rua, teatro, dança, música, entre outras. Também está em estudo a possibilidade de abertura do edital **PROARTE – Território**, que para além dos objetivos do PROARTE – Educação, visa possibilitar a integração dos artistas locais nas atividades culturais dos CEUs. Trata-se da contratação de artistas amadores ou iniciantes dos territórios, como pessoa física.

Foto: Adriana Caminitti



Design: NAG | CM | SME - 2015



**“Projeto Leituraço”,
lançado em 2014.**

AS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA LEITURA

A SME/DOT apresentou, em agosto de 2015, o **Programa Leia São Paulo**, com o objetivo principal de desencadear ações estratégicas de leitura dentro e fora das Unidades Educacionais, nos diferentes espaços públicos e equipa-



Design: NAG | CM | SME - 2015



Evento dos “10 anos da Academia Estudantil de Letras” (2015)

Foto: Antônio Vieira

mentos culturais que compõem a cidade de São Paulo. Neste Programa estão previstas ações para ressignificar a função do Professor Orientador de Sala de Leitura (POSL); garantir maior autonomia às unidades na escolha de títulos para composição do acervo; entrega de livros para os educandos – “Leia São Paulo em casa”; dar continuidade ao projeto Leituraço; expandir e implementar a Academia Estudantil de Letras (AEL) e a realização de atividades integradas ao Encontro Mundial da Invenção Literária (EMIL).

O **Projeto Leituraço**, lançado em 2014, propôs a leitura simultânea em todas as Unidades Educacionais, durante dez dias do mês de novembro, e consistiu na difusão e no estímulo à leitura e estudo da produção literária, tratando a literatura enquanto lócus privilegiado de divulgação da cultura, história e relações sociais. A temática de 2014 foi a literatura africana e afro-brasileira. Para 2015, a temática é Direitos Humanos e Cidadania.

A **Academia Estudantil de Letras (AEL)** configura-se em espaço de leitura que explora a função humanizadora da literatura, sensibilizando, provocando reflexões e favorecendo o exercício do protagonismo infanto-juvenil e adulto, por meio de estratégias pedagógicas de motivação prazerosa, que apresentem re-

sultados positivos de transformação da vida dos educandos. Este projeto surgiu há dez anos, na EMEF Padre Antônio Vieira (DRE Penha), pela iniciativa da Professora Maria Sueli Fonseca Gonçalves. Atualmente, existem 30 academias na rede. O plano de expansão para toda a Rede Municipal de Ensino, com o apoio da Academia Paulista Letras (APL), foi regulamentado por portaria, em agosto de 2015, e propiciará a oportunidade de todos os educandos fazerem parte desta história.

AÇÕES DE FORMAÇÃO

A política de formação vem sendo construída democraticamente, em diálogo com os diretores pedagógicos das DREs e com a Rede Municipal de Ensino, e se estrutura por meio do Sistema de Formação dos Educadores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo (CEU-For). Este tem se constituído como uma instância de articulação das ações formativas voltadas aos educadores da rede, com foco num currículo de formação que vise à melhoria das aprendizagens dos educandos, mas que também possa influir na dimensão pessoal/profissional dos educadores, de forma que haja sentido nos pro-

Foto: Adriana Caminiti



Formação de professores na DRE Ipiranga

cessos de construção de conhecimento.

Os processos de formação têm sido pensados de forma a abranger diferentes temáticas curriculares, as múltiplas linguagens e o tratamento didático-metodológico do conhecimento, visando abordagens mais integradoras do currículo e o fortalecimento da relação teoria e prática, elementos fundamentais para o desenvolvimento de experiências significativas nas diferentes etapas e ciclos de aprendizagem.

Desde 2013, têm sido realizados **encontros de formação da SME/DOT**. Estes encontros ocorrem semanalmente e destinam-se a todos os integrantes das equipes pedagógicas das DREs, que atuam nas formações regionais e aos Supervisores Escolares da rede. São convidados para promover reflexões nos encontros de formação: pesquisadores da academia, pesquisadores da própria rede, representantes de outras secretarias e de movimentos sociais. Os temas são os mais diversos, relacionados às pesquisas em Educação nas diferentes etapas e modalidades, bem como relacionados à cultura, políticas públicas, direitos humanos, entre outros, que contribuem para qualificar e expandir os tempos e espaços de formação na Rede Municipal de Ensino.

A Diretoria de Programas Especiais e CEUs iniciou, em março de 2015, **a Formação dos 500**

dos CEUs. São encontros com diferentes temáticas, envolvendo os profissionais de educação que atuam nos CEUs e nas Diretorias Regionais de Educação. Entre os temas já abordados, estão: “Reestruturação do conceito CEU”, com Maria Aparecida Perez; “Arquitetura, Humanização do espaço e os CEUs da cidade”, com Alexandre Deleijakov; “Qualidade social da Educação na cidade de São Paulo”, com Selma Rocha; “Diásporas Africanas”, com Acácio Sidnei Almeida Santos; “Direitos Humanos, memória e verdade”, com Rogério Sottili, “Conceito de cultura na cidade de São Paulo”, com Nabil Bonduki e “Articular, reconhecer e conviver: limites e possibilidades”, com Daniele Pechuti Kowalewski.

Em relação à **formação para os Professores de Arte** foi realizada, em 2014, uma parceria com a UNESP/SP, para formação de 200 Professores. Entre os meses de agosto e setembro de 2015, na mesma parceria, houve a formação em Arte de mais 250 Professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, em regência nos Ciclos de Alfabetização e Interdisciplinar.

Além disso, a formação **“Diálogos Interdisciplinares a caminho da autoria”** é promovida pela SME/DOT em parceria com a DOT-P das DREs, ao longo de 2015, e está direcionada a todos os Professores de Arte que atuam nos Ciclos Interdisciplinar e Autoral.

As **ações de formação para educadores que atuam no Ensino Médio** vêm sendo realizadas, ao longo de 2015, por meio de encontros mensais com o Diretor, Supervisor Escolar, Coordenador Pedagógico, Professor e representante da DOT-P das DREs, de cada uma das EMEFMs. Também foi realizado, em 21 de julho de 2015, o primeiro seminário para todos os educadores do Ensino Médio, promovendo a discussão do currículo para a juventude. O segundo seminá-

rio está previsto para o final de 2015.

Outro ponto importante a ser destacado é a **formação para Gestores**. Uma das ações que está sendo realizada, em parceria com a UFSCAR, desde 2013, é o curso de especialização: “Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico”, envolvendo 120 Diretores e Coordenadores Pedagógicos.

Além disso, em 2015 será instituído o **Programa “Bolsa Mestrado/Doutorado Educador”**. O programa concederá auxílio financeiro para educadores da Rede Municipal de Ensino que tenham sido admitidos como alunos regulares em curso de pós-graduação, no nível de mestrado ou doutorado recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no valor mensal de R\$ 1.500,00 para educadores selecionados para programa de mestrado e R\$ 1.700,00 para programa de doutorado.

Outra ação estratégica para oferta de cursos de graduação, licenciatura e pós-graduação refere-se à criação da **UniCEU**, uma parceria da Prefeitura de São Paulo com as principais Universidades públicas federais e estaduais, por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Os polos estão distribuídos em 31 CEUs e em uma EMEF da cidade de São Paulo. Para fazer os cursos, que são totalmente gratuitos e destinam-se tanto aos educadores quanto ao público em



Foto: Adriana Caminitti

Formação de professores sobre o Ciclo Autoral

geral, é necessário passar por um processo seletivo. São cursos de Engenharia, Pedagogia, Matemática, Língua Portuguesa, Química, Física, Biologia, Educação Física e de pós-graduação em diversas áreas. As aulas são presenciais e a distância. Hoje, cinco mil educandos estudam na UniCEU e cerca de 500 já se formaram.

Ao longo dos encontros nas regiões da cidade, a intensificação das ações de **formação para a Supervisão Escolar** foi fortemente solicitada. Considerando a importância de ações nessa direção, foi publicado, no primeiro semestre de 2015, o Caderno Subsídios 5: A Supervisão Escolar na Rede Municipal de Ensino de São Paulo - a Gestão Educacional em uma Perspectiva Sistêmica⁹.

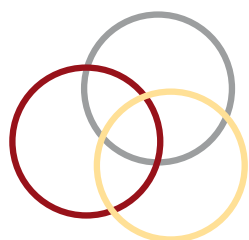
Também teve início, em setembro de 2015, a formação em continuidade dos Supervisores, por meio da parceria com a Fundação de Apoio à Faculdade de Educação da USP (FAFE), iniciada em 2014. A proposta para 2015 foi dividida em dois módulos, organizados em oito encontros de 5 horas até o final do ano. O módulo I abrange os seguintes temas: A Supervisão Escolar e a DOT-P como formadores; Ação Supervisora; Formar e atuar na Educação Básica; A Produção de Conhecimento pela e na Rede Municipal de Ensino de SP e o módulo II: Avaliação para a Aprendizagem – O quê? De que forma?; Documentação Pedagógica nas Unidades Educacionais; A Escuta na Escola; As múltiplas linguagens nas ações educacionais.

Muitas outras ações de formação foram também destacadas ao longo do texto, ao tratar das questões pedagógicas. A seguir, as principais questões estruturais trazidas ao longo dos encontros.



⁹ <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/14893.pdf>





Questões Estruturais

QUEM, NA SME, CUIDA DAS QUESTÕES ESTRUTURAIS?

As questões estruturais envolvem, especialmente, as seguintes áreas da SME: a Assessoria Técnica de Planejamento (ATP), Coordenadoria de Núcleos de Ação Educativa (CONAE), o Departamento de Alimentação Escolar (DAE), o Núcleo de Planejamento Central (NPC), o Grupo de Tecnologias da Informação e Comunicação (GTIC).

Destacam-se como principais ações destas áreas:

- a coordenação de ações de gestão e organização da Rede Municipal de Ensino, especialmente no que se refere ao atendimento da demanda escolar, à oferta do serviço de transporte escolar e à elaboração de normas;
- a realização e acompanhamento das atividades relacionadas a licitações e contratos destinados à aquisição de bens patrimoniais permanentes e de consumo e à contratação de obras e serviços;
- o planejamento, coordenação, implementação e acompanhamento das ações rela-

cionadas à alimentação dos educandos;

- a elaboração do planejamento estratégico e do plano orçamentário da SME, coordenando e viabilizando a execução orçamentária;
- o planejamento, coordenação e implementação de políticas e ações de gestão de Tecnologias da Informação e Comunicação.

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O **Programa Nacional de Alimentação Escolar** representa a maior e mais abrangente experiência em políticas públicas de alimentação e nutrição na América do Sul. Em 2015, este programa completou 60 anos de existência, o que o caracteriza como um dos mais antigos do mundo, destacando-se pela gratuidade e cobertura universal na oferta de refeições. O município de São Paulo tem importante contribuição nesta evolução e protagoniza um Programa de Alimentação Escolar adotado como exemplo pelo próprio Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).



CEU Curuçá - Programa de Alimentação Escolar de São Paulo é referência para o FNDE.

O gerenciamento do programa é bastante complexo, em virtude dos vários atores envolvidos no processo: União, Município, Conselhos, SME, DAE e Unidades Educacionais e em face do enorme impacto social que desencadeia.

Diante desta complexidade e da dimensão de Rede Municipal de Ensino, com cerca de 2 milhões de refeições servidas/dia, é natural que haja intercorrências no decorrer do percurso, ocasiões em que a SME, sem medir esforços, se esmera na busca de soluções.

O DAE sempre foi grande incentivador do **sistema de autosserviço**, em que os educandos têm autonomia de decisão em relação às suas escolhas alimentares. Entretanto, desde a noticiada escassez de água, foram transmitidas orientações às UEs acerca de condutas que promovessem a conscientização do uso deste precioso bem. A busca de soluções que represen-

tem racionalidade do uso da água vem acontecendo desde 2014 e culminou em 2015, com a indicação da suspensão temporária deste sistema de distribuição, representando a economia potencial de cerca de 50 mil litros de água/dia, se consideradas as 600 UEs adequadas.

A suspensão foi alvo de intenso debate intenso pela comunidade escolar, evidenciando que o tema da alimentação está arraigado na cultura pedagógica da Rede e possibilitando que as UEs reavaliassem o autosserviço, por meio da discussão em torno da responsabilidade pela **Educação Alimentar e Nutricional**, um dos eixos estratégicos de atuação do DAE.

Em consideração às manifestações recebidas e para dar resposta propositiva ao debate, foi elaborado um formulário de avaliação de retorno do autosserviço, disponibilizado eletronicamente em 30/03/15. Com base na aná-

lise do conjunto das informações obtidas vem sendo autorizada a reimplantação do sistema. As Unidades são orientadas a não descuidar do reuso da água do balcão térmico na higienização do ambiente, bem como atentar para o trabalho de motivação dos educandos para se servirem de todos os alimentos do cardápio. Neste movimento, mais de 100 UEs optaram por não retornar ao sistema de autosserviço.

Todas as Unidades Educacionais têm a sua nutricionista supervisora, responsável pelo monitoramento do cumprimento das prerrogativas do Programa Nacional de Alimentação Escolar. No intuito de aprimorar ainda mais o relacionamento com os CEIs conveniados, duas equipes do DAE estão à disposição permanente destas unidades para as orientações e esclarecimentos necessários: (1) setor de atendimento: cuida das questões de abastecimento/sistema informatizado, (2) setor de Convênios/PNAE: zela pelas questões de repasse financeiro do FNDE/PNAE.

Estes interlocutores permanentes possibilitam a responsabilidade compartilhada sobre a gestão do Programa, tendo em vista que intercorrências podem e devem ser tratadas colaborativamente. Nessa perspectiva, foram também oferecidas formações, elaboradas em parceria com a Escola do Tribunal de Contas do Município (TCM) e preparadas para abranger toda a rede conveniada.

A fim de garantir agilidade nas aquisições de alimentos, foi proposta a criação de um Grupo de Trabalho bipartite para estudar meios de dinamizar o repasse de verbas federais (FNDE/PNAE) aos CEIs conveniados.

Todos os alimentos que compõem os cardápios do programa de Alimentação Escolar são criteriosamente especificados pela equipe de

nutricionistas e passam por controle de qualidade, corroborando com o primeiro e mais fundamental dos eixos estratégicos desta gestão, o da **Qualidade Nutricional da Alimentação Escolar**.

A qualidade do programa também deve ser monitorada pelas Unidades Educacionais, que vivenciam, cotidianamente, e melhor do que qualquer agente externo, as condições e as boas práticas para o preparo e distribuição dos alimentos.

Os cardápios são cuidadosamente planejados para atender às necessidades nutricionais dos educandos nas Unidades, contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento dos educandos, bem como a formação de hábitos alimentares saudáveis. São respeitados os preceitos básicos da nutrição e os objetivos definidos pelo FNDE, que normatiza o Programa Nacional de Alimentação Escolar. O cardápio é composto por alimentos *in natura* em sua maior parte, visando ao preparo de uma alimentação tradicional, com capricho.

A elaboração e diversificação dos cardápios levam em conta fatores como:

- composição nutritiva satisfatória e equilíbrio entre os nutrientes;
- sabor agradável e boa apresentação, para estimular o consumo dos alimentos;
- variedade de alimentos;
- prioridade na utilização de alimentos naturais (cereais, hortaliças, verduras e frutas);
- fácil preparo e distribuição, considerando o grande número de educandos atendidos;
- bom nível de aceitabilidade que propicie a ingestão adequada;
- padrões higiênico-sanitários adequados, desde a procedência dos alimentos até o cuidado no preparo pelos manipuladores.

Além disso, é importante destacar o pioneirismo da rede na adoção da “segunda sem carne”: os educandos da RME experimentam, quinzenalmente, um cardápio vegetariano, em que a carne é substituída por proteína texturizada de soja (PTS) e, neste dia, a sobremesa é, obrigatoriamente, uma fruta fonte de vitamina C, para auxiliar na absorção do ferro dos alimentos.

São Paulo é também uma das prefeituras que mais oferece carne de peixe na alimentação escolar. A oferta de peixe é semanal, uma carne de boa digestão e com menor teor de gordura, contribuindo para variar o cardápio e torná-lo ainda mais saudável.

Além dos alimentos enviados a todos os CEIs, os Centros de Educação Infantil Indígena (CEIIs) recebem também, semanalmente, **alimentos da cultura Guarani**, como mandioca e milho verde. Em 2014, atendendo a uma reivindicação antiga das aldeias, o DAE conseguiu adquirir, por meio de dispensa de licitação: farinha de trigo, farinha de milho, fubá e canjica. Nova aquisição está em andamento. A alimentação nos CEIIs também será estendida às mães e comunidade educativa, justificada no fortalecimento da política pública de segurança alimentar nestas UEs.

Nada se compara ao pioneirismo da Rede na implantação definitiva da Lei federal nº 11.947/09, que determina a reserva de 30% dos recursos federais para aquisições de origem na **Agricultura Familiar**, nas Unidades Educacionais com gestão direta e mista. Com isto, os alimentos tradicionais são ainda mais valorizados, beneficiando centenas de famílias trabalhadoras do campo.

Cerca de R\$ 22,7 milhões foram investidos na aquisição de alimentos diretamente da Agricultura Familiar entre 2012 e 2014, que re-

sultou no aumento do repasse do FNDE na Agricultura Familiar de 1% em 2012 (240 toneladas de arroz parboilizado) para 6% em 2013 (930 toneladas de arroz orgânico; 480 toneladas de arroz parboilizado e três milhões de unidades de suco de laranja integral de 200 ml) e para 17% em 2014 (1.000 toneladas de arroz orgânico; 520 toneladas de feijão carioca; cinco milhões de unidades de suco de laranja de 200 ml; 525 mil litros de suco de uva integral; 700 toneladas de banana nanica e prata e 360 toneladas de arroz parboilizado).

A lista tende a aumentar com arroz parboilizado, carne suína, farinha de mandioca, frutas cítricas, iogurte e outros alimentos, em fase de pesquisa. Para 2015, a expectativa é atingir 25%. Essas chamadas públicas já estão abertas e em breve teremos novidades para anunciar a toda a Rede. Trata-se da promoção de desenvolvimento local em áreas afastadas da cidade e de prover alimento cada vez mais saudável para os educandos da Rede Municipal de Ensino.

Para as UEs com gestão terceirizada o atendimento às **dietas especiais** está previsto em contrato, ou seja, as empresas têm a obrigatoriedade de adquirir os alimentos especiais necessários.

Para as UEs com gestão direta e mista, a equipe gestora tem orientação para uso da verba do PTRF para a aquisição dos alimentos especiais. As patologias registradas até o momento necessitam de volumes pequenos de vários alimentos, dentre eles, alimentos com curto prazo de validade, representando a inviabilização das aquisições de forma centralizada, dificultada pela logística de distribuição.

O modelo em vigor propicia: agilidade de atendimento; aquisição de quantidades ajustadas à necessidade; agilidade para variar tipos de alimentos especiais; melhor controle de es-



Foto: Daniel Arroyo

EMEI Mario de Andrade (DRE São Mateus)

toque e prazo de validade. Sendo assim, essa solução se traduz na resposta mais efetiva aos casos esparsos e pouco frequentes em que a dieta especial é solicitada.

A **aquisição de alimentos** para o Programa de Alimentação Escolar é realizada por meio de pregões eletrônicos para registro de preço e também por meio de chamadas públicas, estas, especificamente para alimentos da Agricultura Familiar e do Empreendedor Rural.

Reiteramos que, para alguns casos pontuais de reclamações de falta de alimentos, é imprescindível o contato das UEs com o DAE, que sempre busca o melhor e mais ágil atendimento. Todos os educandos têm direito a tratamento igualitário quanto ao acesso ao alimento, conforme preconiza a Resolução CD/FNDE nº 26/2013. Para garantir uma comunicação efetiva com as unidades, foi disponibilizada página no portal da SME¹⁰ dedicando um espaço com telefones e e-mails para atendimento às dúvidas, queixas e sugestões.

O **prêmio “Educação Além do Prato”**, inicialmente formulado como um concurso para selecionar receitas culinárias preparadas nas cozinhas das Unidades Educacionais, ganhou dimensões mais abrangentes e significativas ao analisar a questão do sobrepeso e da obesidade infantil como consequência de um problema

mais profundo, ou seja, o desconhecimento e afastamento da questão alimentar na comunidade educacional. Com isso, 292 Unidades Educacionais ofertaram projetos, dos quais, após análise inicial, cerca de 260 foram aprovados para participação no prêmio e cinco Unidades foram vencedoras.

As educadoras e merendeiras das Unidades Educacionais que obtiveram o primeiro lugar no prêmio “Educação Além do Prato”, categorias Prato Quente e Prato Frio, e a Coordenadora do DAE, realizaram entre os dias 8 e 12 de junho de 2015, missão técnica acompanhando o Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos da ONU (PMA) a Dacar (Senegal), tendo como principal objetivo o intercâmbio de experiências sobre o Programa de Alimentação Escolar desenvolvido na cidade de São Paulo com representantes de Ministérios da Educação de 27 países africanos.

Como extensão natural dessa ação e fortalecimento da estratégia de Educação Alimentar e Nutricional a partir da comunidade educacional, o **Programa “Na mesma Mesa”**, instituído pela portaria nº 4.145, tem como objetivo geral propiciar a construção de práticas alimentares saudáveis, considerando o momento da refeição escolar como oportunidade de convívio, fortalecimento de vínculos, compartilhamento de saberes, tendo o educador fundamental destaque na formação do comportamento alimentar



¹⁰ <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/Departamento-de-Alimentacao-Escolar>



dos educandos matriculados nas EMEIs, EMEFs, EMEFMs e EMEBSs da Rede Municipal de Ensino.

O Programa consiste em abrir a possibilidade de educadores e educandos compartilharem do momento da alimentação (almoço ou jantar), utilizando o mesmo espaço, sistema de distribuição (prato pronto ou autosserviço) e utensílios. Para aderir ao Programa, a Unidade Educacional deve: inscrever-se e elaborar um Projeto Didático-Pedagógico, integrado ao Projeto Político-Pedagógico da Unidade Educacional.

Objetivando conhecer a opinião das UEs no que tange ao desenvolvimento do Programa de Alimentação Escolar, foi lançada pesquisa *online* em maio de 2015, com retorno de 65% das unidades atendidas. Os resultados apresentados nortearão futuras ações. Dentre os dados compilados destacam-se: a maioria das UEs participantes considera a qualidade dos alimentos como “boa e ótima”; o advento do Prêmio “Educação Além do Prato” surtiu efeito mobilizador na comunidade educativa, com maior discussão em torno da alimentação saudável e efeitos positivos sobre a aceitação dos alimentos. A pesquisa revela também a necessidade de ampliar a divulgação das aquisições da Agricultura Familiar, pois parte dos pesquisados ainda tem pouco conhecimento sobre o assunto. Mais detalhes da pesquisa estão disponíveis no portal da SME.

SEGURANÇA NAS UNIDADES EDUCACIONAIS

A segurança nas Unidades Educacionais também foi apontada como um aspecto crucial para promover a melhoria na qualidade social da Educação e das condições de trabalho dos educadores. Trata-se de um problema, de causas e solução complexas, que pressupõe uma ação articulada dos órgãos de segurança estadual e municipal, da comunidade no entorno das Unidades Educacionais e da comunidade escolar.

Como fruto do diálogo direto com a rede, a SME irá lançar ainda em 2015, o **Programa “Paz nas escolas”** para implementação em 2016. O programa prevê diversas ações para o enfrentamento da questão da violência nas Unidades Educacionais, entre as quais:

- Articulação com a Polícia Militar e Guarda Civil Metropolitana para assegurar ronda escolar, especialmente nas áreas de maior vulnerabilidade.
- Redimensionar o programa de vigilância escolar, dando ênfase às áreas de maior vulnerabilidade.
- Regulamentação da Lei nº 16.134/15, que dispõe sobre a criação de Comissão de Mediação de Conflitos (CMC) nas Unidades Educacionais da RME.
- Ampliação do envolvimento da comunidade na vida da Unidade Educacional.
- Elaboração de procedimentos pedagógicos para orientar as Unidades Educacionais frente às questões de segurança.
- Estabelecimento de parcerias com o Ministério Público, Poder Judiciário, Defensoria Pública, Conselhos Tutelares, Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Ado-

lescente, Secretaria de Segurança Pública, Guarda Civil Metropolitana e demais instituições para fortalecimento das ações de segurança nas Unidades Educacionais.

- Identificar as áreas mais vulneráveis através dos registros dos casos de violência nas Unidades Educacionais e, deste modo, ações continuadas na construção de uma política de proteção aos educandos e educadores.

Vale lembrar que a Constituição federal descreve que às Polícias Militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública e que os municípios poderão constituir guardas municipais destinadas à proteção de seus bens, serviços e instalações (§5º e §8º do artigo 114). Portanto, é de competência da Prefeitura, através da Guarda Civil Metropolitana (GCM), a proteção dos próprios municipais e a segurança pessoal é incumbência da Polícia Militar.

CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DAS UNIDADES EDUCACIONAIS

As restrições orçamentárias do ano de 2015 demandaram a definição de prioridades nas ações de **manutenção das Unidades Edu-**

cacionais, como também para construção de novas unidades.

A CONAE, em conjunto com as DREs, fez um mapeamento de quais Unidades Educacionais de CEI deveriam ter atendimento prioritário com serviços gerais de manutenção. Foram atendidas, até setembro de 2015, 43 Unidades, com um investimento total de R\$ 17.929.837,18.

Os recursos para manutenção das demais Unidades, incluindo CEU, foram disponibilizados em 2015, em três lotes (março/maio/agosto), totalizando um investimento de R\$ 54.743.400,13 para as treze Diretorias Regionais de Educação.

No que se refere à **construção de novas Unidades** apresentamos, no quadro em destaque, um resumo geral do que está sendo realizado por esta gestão.

Com relação às ações para promoção de **acessibilidade arquitetônica**, 378 Unidades Educacionais da Rede receberam, em 2014, recursos do Programa “Escola Acessível” do MEC, que objetiva promover condições de acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e à comunicação e informação nas escolas públicas de ensino regular. Um número bastante significativo se considerarmos o histórico: em 2010, apenas

QUADRO RESUMO DE OBRAS			
Unidade Educacional	Concluídas	Em obras/aguardando ordem de início	Total
CEI	34	60	94
EMEI	27	21	48
EMEF	13	3	16
CEU	1	8	9
TOTAL	75	92	167

uma unidade recebeu; em 2012, 27 unidades e em 2013, 79 unidades. Das 378 unidades cadastradas em 2014, 207 utilizaram os recursos recebidos, 152 ainda não utilizaram e 19 aguardam avaliação do Plano de Trabalho pelo MEC. Nosso desafio consiste em orientar as Unidades Educacionais na utilização dos recursos, especialmente no que se refere à prestação de contas, para que sejam superadas dúvidas e receios que acabam impedindo a execução do repasse da verba federal.

EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

No que se refere à **manutenção de computadores**, entre janeiro e julho de 2015, foram realizados 52.914 atendimentos para responder às solicitações feitas pelas Unidades Educacionais.

Existem muitos equipamentos de informática antigos nas Unidades Educacionais da Rede, os quais estão sendo verificados para saber quais já foram laudados e, para os que ainda não foram, fornecer meios para laudá-los. Isto viabiliza o descarte dos equipamentos inservíveis, bem como sua substituição. Já foi concluído o processo de aquisição de 970 computadores que serão destinados às Unidades Educacionais novas e/ou que tiveram equipamentos furtados, além dos equipamentos de reposição para as Diretorias Regionais de Educação e para a Secretaria Municipal de Educação.

Além disso, em 2015, pela primeira vez, o orçamento contou com um recurso específico (R\$ 400.000,00) para compra de Recursos de Tecnologia Assistiva e mobiliário adaptado para educandos da Rede, na forma de “material de distribuição gratuita”.

UNIFORMES

Para o ano de 2015, os **uniformes escolares** foram distribuídos aos educandos, regularmente matriculados na Rede Municipal de Ensino, com a seguinte composição: cinco camisetas; cinco pares de meia; uma jaqueta; uma calça; um blusão; uma bermuda e um par de tênis. O modelo atual é na cor azul marinho e recebeu uma aceitação melhor pelos educandos.

As entregas iniciaram-se em 08/01/2015 e finalizaram em 13/03/2015. Este foi o primeiro ano em que a entrega ocorreu sem atrasos e os educandos receberam seus uniformes ainda no primeiro mês de aula. O processo de planejamento para 2016 já está em andamento para que a entrega continue a ocorrer no prazo necessário.

Respeitando o estabelecido nos editais de licitação, as empresas devem apresentar laudos que comprovem o atendimento às exigências para garantia de qualidade dos uniformes. Além disso, a SME também realiza, periodicamente, coleta de amostras para serem analisadas pelo Instituto de Pesos e Medidas (IPEM).

Foto: Neila Gomes



EMEI Quintino Bocaiuva (DRE Penha)

TRANSPORTE ESCOLAR GRATUITO VAI E VOLTA

O **Transporte Escolar Gratuito – Vai e Volta**, conta com, aproximadamente, 76.589 atendimentos, dos quais 70.722 são destinados aos educandos matriculados em horários regulares, sendo 51% referentes ao atendimento em EMEFs, 45% em EMEIs e 4% correspondentes a educandos matriculados em EMEBSs, EMEFMs, CIEJAs e escolas de Educação Especial conveniadas.

Contamos ainda com 5.867 atendimentos para educandos em atividades desenvolvidas em ampliação de jornada, dentre elas a Recuperação Paralela. As Unidades Educacionais podem fazer a solicitação do Transporte Escolar Gratuito - Vai e Volta para o educando convocado para a Recuperação Paralela, quando estiver dentro dos critérios de atendimento do referido programa.

Cabe destacar que o Transporte Escolar Gratuito - Vai e Volta é um instrumento que favorece o processo de inclusão nas Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino. Há, aproximadamente, 10.559 educandos com diferentes deficiências sendo transportados tanto para o horário regular, quanto para as turmas de SAAI.

Já está em andamento um novo formato de edital de credenciamento que norteará os critérios de seleção dos condutores.

CONTRATAÇÃO DE ÔNIBUS

Entre fevereiro e julho de 2015 foram contratados 3.827 **ônibus para utilização nas excursões/atividades** promovidas pelas Unidades Educacionais. Pela Ata de Registro de Preço vigente, ainda há possibilidade de contratação de ônibus de acordo com a quantida-

de de viagens estimada pelas próprias Diretorias Regionais de Educação, ao final de 2014, dependendo apenas da necessidade advinda da programação das atividades nas regiões e da disponibilidade de recursos orçamentários em cada região.

PTRF CEU - RECURSOS FINANCEIROS TAMBÉM PARA OS CEUs

O Programa de Transferência de Recursos Financeiros (PTRF) consiste na transferência de recursos às Associações de Pais e Mestres (APMs) das Unidades Educacionais que, juntamente com a participação da comunidade, têm o objetivo de garantir o funcionamento e a execução do Projeto Político-Pedagógico e se estende a aproximadamente 1.473 Unidades Educacionais, com uma previsão orçamentária de R\$ 62.518.095,00.

No dia 19 de agosto, a Educação comemorou mais uma vitória com a publicação do Decreto nº 56.343/15, no Diário Oficial da Cidade, que estende o **PTRF para os Centros Educacionais Unificados (PTRF - CEU)**.

Isso possibilitará à Gestão dos CEUs, auxiliada pelo Conselho Gestor e Associação de Pais, Mestres, Servidores, Usuários e Amigos (APMSUAC) dos CEUs, melhor planejamento e pleno aproveitamento dos seus múltiplos espaços, com oferta e manutenção de diversas atividades complementares de cunho social, esportivo e cultural à comunidade do entorno, além de contribuir para a expansão do tempo de permanência dos educandos das Unidades Educacionais que o integram.

Cada CEU receberá um mínimo de R\$ 45.000,00, ao ano, em três repasses, para reali-

zação de serviços de manutenção, execução de projetos e ações educacionais, culturais, esportivas e de lazer. Para o ano de 2015 o valor do repasse será de R\$15.000,00.

Por meio desta ação, a SME fortalece a construção de uma gestão democrática e participativa, assegurando a autonomia financeira aos CEUs.

CONVÊNIOS/PARCEIRIAS

A delegação de competência para formalizar e acompanhar os convênios, bem como assinar os respectivos termos, referentes aos atendimentos de educandos em Centros de Educação Infantil e no Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos do Município de São Paulo (MOVA) feita para as Diretorias Regionais de Educação, em 24/07/15, através da Portaria nº 4.772/15, trouxe grandes benefícios, no sentido de agilizar os trâmites para assinatura dos

termos de convênios.

A SME possui, atualmente, 24 **convênios com Instituições de Educação Especial** nas modalidades estabelecidas pelo Conselho Municipal de Educação (CME), a saber: Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), Escola de Educação Especial (EEE), Iniciação ao Mundo do Trabalho (IMT) e Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), totalizando a oferta de 2.904 vagas para o atendimento aos educandos com deficiência em todo o município de São Paulo. Todos os encaminhados para atendimento são contemplados com transporte e alimentação.

Para atender ao disposto na Lei nº 13.019/14, que trata do **Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil**, foi criado um Grupo de Trabalho paritário para apresentação das alterações legais necessárias à adaptação de atos normativos da SME, portaria nº 1.824/15, elaborar as portarias de Chamamento Público e

Parcerias para a formação de Jovens e Adultos

Foto: Lilian Borges



de celebração de parcerias envolvendo representantes das organizações da sociedade civil, sendo as portarias de creches objeto de consulta pública e em fase de consolidação.

Também foram instalados Grupos de Trabalho para elaboração das portarias que regulam as parcerias para o MOVA e para a Educação Especial. Será publicada ainda portaria com a finalidade de constituir Grupo de Trabalho para elaboração de normas e procedimentos que regulem o funcionamento de parcerias em todas as DREs da cidade de São Paulo.

Além disso, foi oferecido um curso de formação para servidores e organizações sociais, em parceria com o Tribunal de Contas do Município e será ofertado outro curso em parceria com a Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo, ambos sobre o Marco Regulatório.

No intuito de possibilitar à SME a gestão e controle efetivo, com segurança e em tempo real, das parcerias para atendimento de crianças de zero a três anos através das Creches/CEIs, MOVA e Educação Especial foi criado o **Módulo Convênios no Sistema EOL** – Escola *On Line*. Sua implantação teve início em julho/2014, visando sistematizar a gestão e controle dos Termos de Convênios celebrados, permitindo maior transparência e agilidade ao processo. O acesso abrangerá SME, DREs e organizações mantenedoras.

LEGISLAÇÃO

Foi apontada a necessidade de atualização das normativas que regem os Centros Educacionais Unificados (CEUs), com vistas à unificação dos procedimentos. No início de maio, foi constituída uma comissão, por meio da porta-

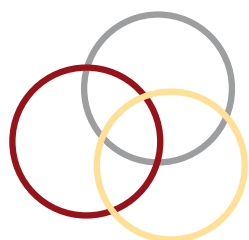
ria nº 3.082/15, para revisar e atualizar o **Regimento Padrão dos CEUs**, propondo novo texto, atualizado à luz da legislação. O texto final será publicado, ainda este ano, após consulta que será feita por meio de fóruns territoriais, por região, para o debate e considerações sobre o documento.

Em 2015, a SME retomou a **discussão dos decretos e das portarias** com a Mesa de Negociação Sindical Setorial de Educação, além do debate com os Diretores Regionais de Educação, o que vem possibilitando maior alinhamento às questões pedagógicas e às demandas da rede. Nessa mesma direção, outra ação que vem sendo realizada é a de submeter as minutas à consulta pública, ouvindo observações a partir da análise de diferentes representantes da rede e da sociedade.

A seguir, as principais questões funcionais, trazidas durante os encontros nas regiões da cidade.







Questões Funcionais

QUEM, NA SME, CUIDA DAS QUESTÕES FUNCIONAIS?

O trabalho com as questões funcionais envolve, especialmente: a Coordenadoria de Núcleos e Ação Educativa 2 (CONAE 2), cuja equipe é responsável pelo planejamento, coordenação e implementação das políticas e ações de seleção, formação, gestão, integração e desenvolvimento dos Profissionais de Educação.

CONCURSO PÚBLICO

A Secretaria Municipal de Educação, entre 2013-2016, convocou 17.492 Profissionais

de Educação e nomeou 14.237, conforme quadro em destaque.

Com a edição do Decreto nº 56.124/15, a incumbência para realizar concursos para provimento de cargos do Quadro dos Profissionais de Educação passou a ser da Secretaria Municipal de Educação.

Assim sendo, os **concursos públicos de acesso para Diretor de Escola e Supervisor Escolar e de ingresso para Professor de Educação Infantil** estão sendo realizados pela SME, com abertura de 808 vagas, sendo 600 para Professor de Educação Infantil, 158 para Diretor de Escola e 50 para Supervisor Escolar.

CARGOS	CONVOCADOS	NOMEADOS
Coordenador Pedagógico	299	263
Técnico de Ed. Física	29	29
Prof. Ed. Infantil e Ens. Fund. I	8.241	7.179
Prof. Ens. Fund. II e Médio	3.548	3.105
Prof. de Educação Infantil	2.894	2.251
Auxiliar Técnico de Educação	2.346	1.275
Engenharia Agrônoma	17	17
Esp. Saúde - Nutrição	118	118
Total	17.492	14.237

O edital dos concursos foi publicado, em Diário Oficial, no dia 27 de agosto de 2015, e as provas estão previstas para o dia 8 de novembro deste ano.

Foi autorizada ainda a realização de **concursos para o provimento de cargos de Analista de Informação, Cultura e Desporto – disciplina: Biblioteconomia**, do Quadro de Analistas da Administração Pública Municipal, cujo edital foi publicado no DOC de 18/09/2015, com a oferta de 45 vagas e já foi autorizada, em DOC de 11/08/2015, a realização de concurso público de ingresso para provimento de 26 cargos vagos de **Analista de Informação, Cultura e Desporto - disciplina: Educação Física**, todos para os CEUs. Estes concursos serão realizados pela Secretaria Municipal de Gestão.

PROGRESSÃO NA CARREIRA

Em abril de 2015, a SME publicou a portaria nº 2.451/15 que racionalizou os procedimentos de verificação dos títulos válidos para fins de enquadramento por **evolução funcional**, apresentando, em uma única tabela, os títulos do Anexo I da portaria nº 5.362/11 e do Anexo I da portaria nº 6.783/14.

Além da tabela única, foram atendidas as seguintes reivindicações:

I – Curso de Especialização Lato Sensu em área de interesse da educação: até 03 (três) por evolução funcional no enquadramento até 31/07/2015.

II – Extensão Universitária com carga horária mínima de 100 (cem) horas: válido para fins de enquadramento a partir de 13/12/2014.

III – Curso de Aperfeiçoamento promovido pela UAB com carga horária mínima de 180 (cento e oitenta) horas: válidos para fins de enquadramento a partir de 13/12/2014.

IV - Títulos referentes à participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, jornadas, fóruns e ciclos de palestras, na condição de ouvinte/participante, palestrante, conferencista ou debatedor, realizados a partir de 01/01/2015.

MÓDULO DE AUXILIARES TÉCNICOS DE EDUCAÇÃO

Foi apontada a **falta de Auxiliares Técnicos de Educação (ATEs)**. O módulo de ATEs é fixado com base no número de classes, com exceção dos CEIs, que têm uma quantidade fixada em 5 (cinco) profissionais por Unidade Educacional.

No dia 22 de agosto de 2015 foi publicada, no Diário Oficial da Cidade, a autorização para o pedido de nomeação de 810 candidatos aprovados no concurso público de ingresso para provimento de cargos vagos de Auxiliar Técnico de Educação. A convocação dos candidatos para escolha de vagas/nomeação foi publicada, em Diário Oficial, no dia 9 de setembro.

Tendo em vista a demanda apontada pelas Diretorias Regionais de Educação, foi realizada a revisão dos módulos, de acordo com a quantidade de Unidades Educacionais atendidas por cada DRE, e as vagas criadas foram oferecidas para escolha dos candidatos convocados em 9 de setembro.

MÓDULO DE PROFESSORES

Com relação ao **Módulo de Professores**, foi autorizada, no dia 11 de agosto de 2015, a nomeação de mais 1.792 Professores de Educação Infantil e de Ensino Fundamental I, para atender às necessidades que vêm sendo apontadas pela Rede, tanto no que se refere aos cargos vagos quanto em virtude dos afastamentos.

Logo após, a SME realizou três convocações, entre os dias 27 de agosto e 3 de setembro, para os referidos professores serem efetivados.

JORNADA DO PROFESSOR

A **extinção da Jornada Básica do Professor** promovida pela Lei nº 14.660/2007 objetivou a adequação da jornada do docente com a do educando, evitando a presença do segundo professor nas classes de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, portanto não há viabilidade em possibilitar o retorno a esta jornada, mesmo que em casos de acúmulo.

De acordo com a legislação, o ingresso na **JEIF para Professores do módulo** não é permitido, pois depende da opção anual, desde que completado o número de horas-aula que, obrigatoriamente, compõe a referida jornada. Embora a SME entenda que este apontamento demonstra o interesse dos educadores pela participação dos momentos de formação nos horários coletivos da Unidade Educacional, alterar a legislação não se apresenta como alternativa possível, neste momento, do ponto de vista orçamentário.

Cabe explicitar que o **Professor readaptado** está sujeito ao cumprimento da jornada do momento da readaptação, estando vedado seu ingresso na JEIF pela Lei nº 14.660/07. O Professor readaptado submetido à JEIF poderá dela se desligar no momento inicial da atribuição/escolha de turno de trabalho.

Todos os docentes podem formalizar opção anual pela JEIF, incluindo o **Assistente de Diretor de Escola**. No entanto, para o ingresso na JEIF deverão ser observados os critérios fixados em portaria específica.

Quanto à incorporação das vantagens pelo exercício do cargo de Assistente de Diretor

de Escola nos proventos na aposentadoria, são observadas as normas constitucionais e a pertinente legislação municipal.

SAÚDE DO PROFESSOR

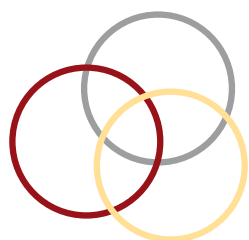
O Programa Municipal de Saúde Vocálica, desde sua regulamentação em 2005, vem realizando ações de **promoção de saúde vocal aos educadores** da Rede Municipal de Ensino. Uma das ações do programa é o curso “Promovendo o Bem-Estar Vocal do Professor”, na modalidade EaD, elaborado em parceria com a PUC/SP e com fonoaudiólogas do DESS, da PUC e da SMS como tutores.

Ao longo de 2014, foram oferecidas 400 vagas para educadores das DREs Freguesia/Brasilândia e Jaçanã/Tremembé. No primeiro semestre de 2015, foram oferecidas 200 vagas para educadores de todas as DREs.

Nesta turma, quando foram fechadas as inscrições, havia 1.200 professores inscritos para 200 vagas. Foram aprovados 171 educadores. Com o intuito de atender os educadores interessados, em 12/09/15 teve início nova turma com mais 300 vagas, nos mesmos moldes da formação realizada no primeiro semestre. O curso é fundamental para promoção de postura de voz e mudança de comportamento do professor no seu ambiente de trabalho.

Também foram realizadas, em todas as DREs, palestras formativas sobre “O Bem-estar vocal”, com a participação da equipe gestora, com o objetivo de implantar serviços permanentes que incidam positivamente no coletivo dos educadores e, assim, possam minimizar o adoecimento decorrente do comprometimento vocal. Foram encaminhados mais de 62 mil manuais “Bem-estar vocal” às DREs para distribuição a todos os educadores em exercício.





Desafios

Apresentamos a vocês, até aqui, uma série de questões nas quais conseguimos avançar. No entanto, a Secretaria Municipal de Educação ainda tem grandes desafios a enfrentar. Além do que já foi apontado, ao tratar das questões primordiais no texto de introdução, são destacadas a seguir aquelas que remanesceram das questões apontadas ao longo dos encontros, objeto de trabalho deste documento.

No que se refere às questões estruturais, cabe ressaltar que a **morosidade do EOL** não se deve ao sistema em si. Em setembro/2014 já havia sido feita a atualização do Banco de Dados e Servidores com significativa melhoria dos acessos ao EOL. Está em estudo, pelo Grupo de Tecnologias da Informação e Comunicação (GTIC), a viabilidade de alteração da infraestrutura para melhoria da velocidade da *internet* nas unidades, com um link exclusivo para o administrativo e outro link exclusivo para o pedagógico, garantindo assim aumento da velocidade atual de conexão para os acessos aos conteúdos pedagógicos.

Nesse momento, ainda não é possível a **liberação de wi-fi** para uso de equipamento próprio, tendo em vista os *links* de *internet* nas

unidades não suportarem mais equipamentos. Também há implicações relativas à segurança: os equipamentos particulares podem conter e/ou contrair vírus e, conseqüentemente, disseminá-los prejudicando toda a rede.

Para possibilitar a utilização desses equipamentos pelos professores, além de ampliar os *links* das unidades, o que está em estudo de viabilidade técnica e prospecção de soluções, seria necessário proporcionar um sistema de *BIYOD*, ou seja, ao acessar a rede haveria uma área de quarentena, onde seriam feitas as verificações de segurança e caso não houvesse problema, o acesso seria liberado, evitando prejuízo à rede.

Ainda com relação às questões de tecnologias, houve interrupção no contrato para **manutenção de impressora** no período de dez/2014 a 08/06/2015. Houve um acúmulo de equipamentos com problemas (318) e, para atendê-los, a empresa prestadora de serviço criou uma fila paralela. Em 18/06/15, foi encaminhado informativo (nº 19), via e-mail, orientando às DREs para ciência e divulgação junto às unidades.

Outra questão importante refere-se à **re-**

posição dos equipamentos escolares. Está em andamento a abertura de ata dos itens necessários para atender à demanda apontada. Até o momento, devido às restrições orçamentárias, priorizou-se o atendimento aos casos emergenciais, além da aquisição de cadeirão para os CEIs.

Quanto às questões funcionais, a transformação do **cargo de Agente Escolar** no de ATE não encontra amparo legal, tendo em vista que a habilitação exigida para o provimento do cargo de ATE, bem como as atribuições fixadas, são diferenciadas. No dia 23 de agosto de 2015, a SME recebeu o Presidente da Câmara dos Vereadores para explicar que a Procuradoria Geral do Município de São Paulo (PGM) deu parecer contrário e para estudar outras possibilidades para valorização destes Profissionais, de extrema importância para as Unidades Educacionais. O Presidente da Câmara dos Vereadores é o autor do Projeto de Lei nº 204/10, que transforma o cargo de Agente Escolar em ATE.

Para atender à solicitação de fixação de **Secretário em EMEI/CEI**, haverá a necessidade de criação de cargos de Secretário na quantidade correspondente, tendo em vista que a Lei nº 14.660/07 fixa lotação do cargo de Secretário somente em EMEF. Está em estudo pela SME a viabilidade desta proposta.

A Lei nº 14.660/07 também estabelece a gratificação pelo serviço prestado das 19h às 23h para os Profissionais de Educação em exercício somente em Unidades Educacionais. A concessão da **gratificação de serviço noturno para a Gestão do CEU, bem como a gratificação de serviço noturno para pessoal da DRE** será objeto de estudo da SME.

Quanto à solicitação de **valorização na remuneração dos gestores**, com tabela diferenciada, em relação à responsabilidade do cargo,

requer estudo de impacto financeiro e de viabilidade. A SME está cumprindo o Protocolo de Negociação entre a Prefeitura do Município de São Paulo e as Entidades Representativas dos Servidores da Educação do Município de São Paulo, com a formação dos seguintes Grupos de Trabalho:

1. Portaria nº 3.806/15: constitui o Grupo de Trabalho com o objetivo de apresentar **proposta de normatização do Auxílio-Refeição** aos servidores que acumulam cargos no âmbito da RME.

2. Portaria nº 3.807/15: constitui o Grupo de Trabalho com o objetivo de apresentar **proposta para redefinição do módulo de Supervisores Escolares** da Carreira do Magistério Municipal.

3. Portaria nº 3.808/15: constitui Grupo de Trabalho com o objetivo de apresentar **proposta de revisão dos critérios de Evolução Funcional dos Auxiliares Técnicos de Educação (ATEs) do Quadro de Apoio à Educação**.

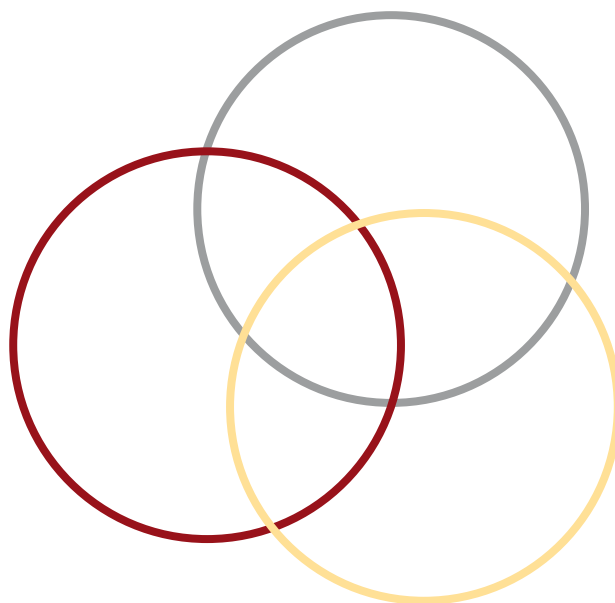
Os grupos referidos acima têm o prazo de até 120 (cento e vinte) dias, a contar da data das portarias (16/06/15), para apresentar ao Secretário Municipal de Educação o resultado do trabalho realizado.

Quanto às questões pedagógicas, além do que já foi mencionado, a Diretoria de Orientação Técnica da SME está elaborando um documento para apresentar um **Balanco/Avaliação das atividades de formação** realizadas nos anos de 2013, 2014 e 2015 nas diversas etapas e modalidades de ensino, na perspectiva de implementação do Programa de Reorganização Curricular “Mais Educação São Paulo”.



AS DIRETORIAS

**REGIONAIS
DE EDUCAÇÃO**



DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

Butantã

Endereço

Rua Azem Abdala Azem, 564 / 574
Jardim Bonfiglioli - Cep: 05593-090

Telefone:

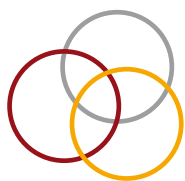
11 3397-8422

E-mail:

smedrebutantaadm@prefeitura.sp.gov.br

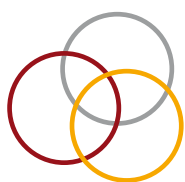
Diretor Regional:

ANDRÉ LUIZ BAFUME



QUEM SOMOS

A DRE Butantã abrange as áreas das Subprefeituras do Butantã e de Pinheiros, sendo constituída por 2 CEUs, 1 CIEJA e 145 Unidades Educacionais da Rede Direta, Indireta e Particular Conveniada.



PRINCIPAIS AÇÕES E DESAFIOS DA DRE - 2015

Desde o início da nossa gestão, temos nos guiado pelos princípios do Plano de Metas de Governo 2013/2016, procurando criar espaços significativos para viabilizar o fortalecimento e a interlocução entre todos os autores e atores que como protagonistas em seus diferentes fazeres, têm buscado a construção de uma escola pública mais justa e democrática, na perspectiva de garantir os direitos de aprendizagens das nossas crianças, jovens e adultos. Todas as nossas ações têm sido pautadas em:

- garantir e responder pela implementação das **políticas públicas municipais em Educação** no território das subprefeituras de Pinheiros e Butantã;
- prestar assistência para todas as Unidades Educacionais nos aspectos pedagógicos de formação, recursos humanos, infraestrutura, materiais e recursos financeiros necessários à manutenção e funcionamento do Sistema Municipal de Ensino com a finalidade de garantir uma Educação de qualidade para todos os educandos;
- fomentar princípios de uma gestão demo-

crática, participativa, dialógica e transparente.

As **atividades de formação** da DRE Butantã estão ancoradas no Programa de Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal – Mais Educação São Paulo – que trouxe uma série de mudanças significativas em busca da qualidade social da Educação. Neste sentido, a DOT-P da DRE BT vem implementando ações de formação que objetivam um movimento participativo e reflexivo de reorientação curricular, dentro de uma perspectiva crítica, criativa e emancipatória. Os encontros de formação continuada, os cursos e seminários, para gestores e docentes, têm se constituído em espaços de interações e diálogos que objetivam a articulação e troca de conhecimentos, a problematização das ações pedagógicas e visam qualificar o processo de ensino e aprendizagem no âmbito de um currículo a favor da libertação, que considere o diálogo entre as diferentes culturas, numa perspectiva contra hegemônica oposta à lógica de conhecimento universal e imparcial. Nas reflexões sobre currículo, vários eixos de estudos e debates se mostram fundamentais, como a interdisciplinaridade, a autoria dos educandos e dos educadores, sujeitos da aprendizagem, multiculturalismo, múltiplas linguagens, inclusão social, dentre outros, diante dos pressupostos apresentados numa perspectiva política que permita repensar as posições de alienação ou emancipação que permeiam as práticas pedagógicas.

Há também, em andamento, o desafio de aprofundar a análise e reflexão dos processos de **Avaliação** para a aprendizagem no Ensino Fundamental, incluindo a modalidade Educação de Jovens e Adultos, por meio da ação supervisora e da elaboração de uma proposta de formação. Buscamos desencadear e articular diferentes ações que

DRE BUTANTÃ

possam favorecer às Unidades Educacionais na apropriação dos seus resultados pedagógicos de 2014, de modo a ressignificar seu Plano de Trabalho e Projeto Político-Pedagógico para garantir os direitos de aprendizagens aos educandos.

Através de diferentes ações dentro de uma perspectiva de Cidade Educadora e de Rede de Proteção Social, buscamos incentivar a ampliação do tempo de permanência dos educandos nas escolas e, gradativamente, conseguimos saltar para 21 Unidades Educacionais (EMEFs) que hoje participam do Programa Mais Educação Federal. Nesse sentido, temos pela frente o desafio de alcançar a totalidade das escolas de nossa região e, ao mesmo tempo, **intensificar as ações que buscam qualificar e ampliar gradativamente o tempo de permanência do educando sob o cuidado das escolas**, por meio de diferentes atividades que complementem o aprendizado das mais diversas formas, dentro e fora do espaço escolar, articulando o Programa de Educação Integral com o “Mais Educação São Paulo”.

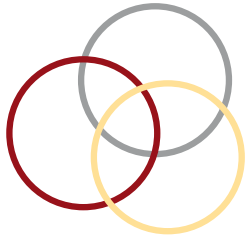
Outro desafio que temos refere-se à **ampliação da oferta de vagas para a Educação Infantil (Creches) e a universalização do atendimento de crianças na faixa etária de 4 e 5 anos**. Neste sentido, embora tenhamos conseguido equacionar nosso déficit de vagas para EMEI, ainda temos pela frente uma grande missão, em buscar formas para a expansão do atendimento para Educação Infantil, sobretudo de 0 a 3 anos (CEIs). Por meio de parcerias temos gradativamente diminuído esses números, através da reorganização do nosso plano de expansão da rede conveniada e da busca da celebração de novos convênios. Além disso, até o final deste ano, receberemos três novas Unidades que estão em construção: o CEI Chácara do Jockey, o CEMEI Jd. Jaqueline e a EMEI Chácara do Jockey.

Desenvolvemos também um intenso **Tra-**

balho Intersecretarial, com destaque para as ações de implantação da **Rede de Proteção, Sustentabilidade e Saúde**. Organizados por meio de Grupos de Trabalho que buscam articular os diferentes setores da DRE Butantã (Supervisão Escolar, Programas Especiais, NAAPA e CEFAI) com outras Secretarias (Saúde, Assistência Social, Guarda Civil, Entidades do Terceiro Setor e Fórum da Criança e do Adolescente FOCA - Butantã e Pinheiros), na constituição de redes locais e da formação de educadores de referência para as ações de saúde e de proteção às crianças, aos jovens e adolescentes matriculados em nossas Unidades Educacionais.

Além disso, preocupados com princípios de uma **gestão democrática**, participativa, dialógica e transparente e visando garantir o **controle social na administração pública municipal**, desde 2013 constituímos diversos colegiados participativos e deliberativos como o Grupo de Acompanhamento ao Orçamento da DRE, o Conselho dos Representantes dos Conselhos de Escola (CRECE), os Polos Setoriais de Planejamento de atendimento à demanda e, desde 2014, a ação “Diálogos e Debates – Encontro entre Gestores” em que as equipes gestoras separadas por modalidade reúnem-se periodicamente com o Diretor Regional para tratar de assuntos e problemáticas das Unidades, garantindo diversos esclarecimentos, resoluções e encaminhamento coletivos.

Enfim, a DRE Butantã, como órgão intermediário da SME, vem buscando coerência no seu trabalho, articulando suas ações nos fundamentos da gestão democrática do ensino público e disseminando nas escolas a cultura cidadã, com a participação do maior número possível de pessoas nas tomadas de decisões através do reconhecimento e respeito à diversidade e da divulgação de informações com transparência.



DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

Campo Limpo

Endereço

Av. João Dias, 3763
Jardim Santo Antônio - Cep: 05801-000

Almoxarifado: Rua Vitalina Grassman, 335
Jardim Mirante

Telefone:

11 3396-6250

E-mail:

smedrecampolimpoadm@prefeitura.sp.gov.br

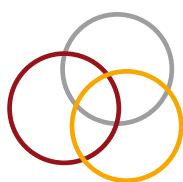
Diretor Regional:

ALEXANDRE FERREIRA CORDEIRO



QUEM SOMOS

A Diretoria Regional de Educação Campo Limpo engloba as Subprefeituras Campo Limpo e M'Boi Mirim e cinco Distritos, a saber: Campo Limpo, Capão Redondo, Vila Andrade, Jardim Ângela e Jardim São Luís. Uma área de abrangência de 98,8 km² e mais de 1 milhão de pessoas¹¹.

PRINCIPAIS AÇÕES DA
DRE - 2015

As ações da DRE têm como foco aprimorar a articulação entre os diversos setores da DRE e com as Unidades Educacionais, visando à **construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico da DRE**.

O atendimento às Unidades Educacionais e aos servidores da DRE tem por objetivo excelência no trabalho, com competência, responsabilidade, eficácia e respeito às diversidades dos envolvidos, visando à **melhoria na qualidade social da Educação e à valorização dos profissionais de Educação**.

A Diretoria Técnica de Planejamento vem trabalhando, intensamente, em conjunto com os outros setores da DRE, no acompanhamento da celebração e aditamento dos convênios de creches, identificando as necessidades locais e indicando áreas para a construção ou ampliação de novos equipamentos, a fim de **promover o atendimento à Educação Infantil na faixa etária de 0 a 3 anos**.

Outro ponto importante refere-se ao acompanhamento do atendimento pelo Trans-

porte Escolar Gratuito – Vai e Volta, em conformidade com a portaria específica, visando à garantia do direito à vaga, seja na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental.

A Diretoria de Programas Especiais realiza a **formação continuada de Gestores e Professores**, promove e valoriza o trabalho realizado com os projetos escolares, através de eventos como Festival de Bandas e Fanfarras, Jogos Estudantis de Xadrez e Olimpíadas Estudantis e difunde as boas práticas da alimentação escolar, auxiliando as Unidades a introduzir uma re-discussão do que significa alimentação escolar em seus Projetos Político-Pedagógicos.

Além disso, estabelece parcerias locais e com a SME, para promover a **expansão da jornada e a ampliação cultural dos educandos**, organizando aulas-passeio, acompanhando o trabalho com ONGs nos CEUs e promovendo a integração dos programas e suas frentes, na perspectiva da Cidade Educadora.

A equipe da Divisão de Orientação Técnico Pedagógica (DOT-P) vem sendo constituída, desde o início da atual gestão, motivada pela afinidade conceitual articulada às práticas e, sobretudo, pelo percurso profissional de seus integrantes na Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

Do ponto de vista conceitual, buscam-se referenciais que contribuam para a **construção do currículo popular crítico**, cujos pressupostos são a valorização da cultura local e a descolonização do pensamento em uma perspectiva contra-hegemônica, que desnaturaliza a ideia de conhecimento imparcial e universal.

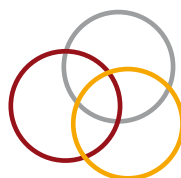
Em 2015, nossa **principal intencionalidade é encontrar todos os Profissionais de Educação da região de Campo Limpo** de maneira a **ampliar as interações e diálogos**, objetivando

DRE CAMPO LIMPO

articular e construir conhecimentos de autoria coletiva, que pautem as ações pedagógicas e qualifiquem o processo de ensino e aprendizagem de todas e todos, no âmbito de um currículo popular crítico, customizado com as características da região e que corresponda aos interesses das pessoas que aqui vivem.

Os caminhos para a concretização dessas intencionalidades serão as itinerâncias, a construção e implementação do PEA da DOT-P, a atualização do Projeto Político-Pedagógico da DRE, a otimização dos meios de contato e comunicação virtual com todos os profissionais, cursos, seminários, grupos de trabalho entre

ção), promovendo uma valorização das culturas locais e o fortalecimento das possibilidades de contra-hegemonia.



QUESTÕES ESPECÍFICAS

1) Devido à grande demanda de Educação Infantil (EMEI) na DRE-CL e para garantir maior atendimento, ainda temos salas de aula com 35 educandos. Estamos conseguindo diminuir essa quantidade (29 educandos) nas Unidades novas, que iniciaram ou estão iniciando suas atividades em 2015. Quanto

Nome	Início de funcionamento
CEI Indir Jardim Maria Sampaio	2º sem/2013
CEI Indir Capão Redondo I	2º sem/2013
CEI Indir Campo Limpo IV	1º sem/2013
EMEI Campo Limpo VI	1º sem/2015
CEI Fim de Semana	1º sem/2013
CEI Indir Tiquira	1º sem/2013
EMEI Vila Calu	1º sem/2014
EMEI Jardim dos Reis I	1º sem/2013
EMEF Peratuba	1º sem/2014
CEMEI Capão Redondo	1º sem/2015
EMEI Pq Sto Antônio	1º sem/2015
EMEI Pq Figueira Grande I	2º sem/2014
CEMEI Peratuba	1º sem/2015
EMEI Kagohara I	1º sem/2015

outras ações orientadas e integradas pela organização dos núcleos e grupos focais.

Nossa busca, portanto, é promover o diálogo entre as diversas culturas existentes em nossa sociedade, apontando para diferentes formas de aprendizagem dos múltiplos saberes, de diferentes conhecimentos (sem hierarquiza-

às solicitações de **redução do número de educandos nas salas onde temos educandos com deficiência**, os casos são analisados pelo CEFAL e, na medida de possível, são realizadas as reduções.

2) Todas as escolas da DRE CL utilizam o sistema misto de alimentação: serviço terceirizado e alimentos fornecidos pelo DAE. Alguns educandos

necessitam de **dietas especiais** e, nestes casos, apenas alguns itens da dieta são fornecidos por DAE. Os demais devem ser adquiridos pela UE, utilizando a verba do PTRF. São casos pontuais, que não requerem pessoa específica para estas compras.

3) Quanto às **Unidades Educacionais que aguardam reformas**, cabe informar que, em 2014, foram resolvidos 160 casos com Dispensa de Licitação e, os demais foram encaminhados para SME para obras de 2º e 3º escalão.

4) Desde o início desta gestão houve a **construção de várias Unidades Educacionais**, já entregues e em funcionamento, conforme quadro em destaque.

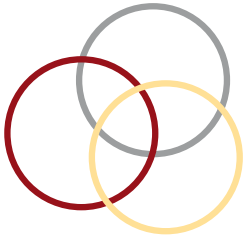
5) A DOT-P tem um Núcleo Étnico-racial e um de diversidade e gênero. Estes núcleos promovem discussão nas UEs e cursos para tratar dos temas citados.

6) Estamos aguardando a construção da EMEF Perimetral II para transferir para esta Unidade nova os educandos da **EMEF Casarão** e também da EMEF Perimetral I, que funciona num prédio de EMEI. A proposta é construir um CEI no terreno da atual EMEF Casarão.



PRINCIPAIS DESAFIOS

- 1) Atendimento da demanda de Educação Infantil;
- 2) Manutenção dos prédios escolares (incluindo os prédios antigos);
- 3) Necessidade de novos professores e ATEs;
- 4) Melhoria no índice do IDEB das Unidades Educacionais.



DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
Capela do Socorro

Endereço

Centro de Gestão Administrativa e Supervisão Escolar
Rua Monte Carlo, 25
Veleiros - Cep: 04773-140

Centro de Gestão Pedagógica e Programas Especiais
Av. Rio Bonito, 2.330
Vila Friburgo - CEP 04776-000

Telefone:

113397-2900/5524-1339

E-mail:

smedrecapsocorroadm@prefeitura.sp.gov.br

Diretor Regional:

MARIVALDO DOS SANTOS SOUZA



QUEM SOMOS

A Diretoria Regional de Educação Capela do Socorro, a maior em extensão geográfica da RME, com aproximadamente 500 km², compreende os distritos Socorro, Grajaú, Cidade Dutra, Parelheiros e Marsilac, abrangendo duas Sub-prefeituras – Capela do Socorro e Parelheiros.

Sob esta jurisdição estão 05 Centros Educacionais Unificados (CEU) e 186 Unidades Educacionais, sendo: 61 Escolas Municipais de Educação Infantil (29 CEI e 32 EMEI), 86 Unidades de Educação Infantil conveniadas, 36 Escolas Municipais de Ensino Fundamental, 02 Centros de Educação e Cultura Indígena (CECI/CEII) e 01 Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA). Esta DRE conta também com 35 Escolas Particulares autorizadas, 42 salas de Movimento de Alfabetização (MOVA) e 04 Polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O total de educandos matriculados nas Unidades Educacionais desta DRE é de 70.773, representando 7,5% do total de educandos atendidos na RME e conta com a colaboração de 5.580 profissionais, sendo 360 gestores, 4.307 professores, 913 profissionais do quadro de apoio, representando 6,6% dos profissionais da Rede.

PRINCIPAIS AÇÕES DA
DRE - 2015

As principais ações desta Diretoria estão voltadas ao atendimento das propostas apresentadas no “Programa Mais Educação São Pau-

lo” e nos demais projetos em desenvolvimento na RME, sendo o fluxo formativo nosso foco.

A **formação continuada** proposta na região se faz **tanto na área administrativa quanto pedagógica**. Tem por meta atingir todos os profissionais envolvidos no atendimento aos educandos e comunidade, por meio de ações articuladas das Diretorias de Planejamento, de Orientação Técnico-Pedagógica e Programas Especiais, com o objetivo de alinhar assertivamente as ações de atendimento às Unidades Educacionais, priorizando o avanço na aprendizagem dos educandos, principal sujeito do processo educacional, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Além da formação para docentes, investimos também na formação continuada das equipes gestoras para o fortalecimento das ações dentro das UEs, instrumentalizando-as para a viabilização, o desenvolvimento e acompanhamento da gestão pedagógica.

Outra grande ação que destacamos refere-se ao **atendimento às crianças da Educação Infantil** e após estudo e análise dos dados da região, foram firmados 15 novos convênios de CEI, 1 convênio foi ampliado em sua capacidade de atendimento, e 2 novas EMEIs serão inauguradas, garantindo 4.885 vagas.

No que se refere à trajetória escolar de nossos educandos e após a análise dos dados de retenção, abrimos diálogo com as equipes gestoras sobre o **desenvolvimento das propostas educacionais tendo como centro os educandos que devem ser assistidos nas suas possibilidades e potencialidades**.

Em relação à manutenção das UEs, em 2015 foram realizadas 74 obras com Dispensa de Licitação, 9 obras de Ata/RP e reuniões com

DRE CAPELA DO SOCORRO

os gestores para adequada utilização das verbas na manutenção e pequenos reparos, visando melhores condições de atendimento.

A questão da **segurança nas UEs** também demandou uma série de ações por parte desta Diretoria e foram feitas tratativas com a Guarda Civil Metropolitana e com o Comando da Polícia Militar para possibilitar aumento das rondas e instalação de unidades móveis em UEs com entorno de maior vulnerabilidade.

Destacamos também uma grande ação desencadeada em relação à gestão da DRE, na qual foi realizada uma reengenharia de cargos/ funções, bem como **nova organização nos fluxos e protocolos de atendimento** que provocaram mudanças muito positivas no atendimento às UEs e à comunidade. Salientamos também nosso comprometimento com o governo local, incluindo ações nas aldeias Tenondé Porã e Krukutu.

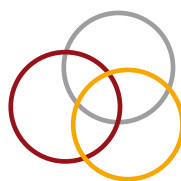


QUESTÕES ESPECÍFICAS

Por ocasião da visita do Secretário de Educação, na região da Capela do Socorro, os educandos indicaram a **necessidade de ampliação na oferta de oficinas e atividades diferenciadas nos CEUs** e, em resposta a esta demanda, estamos trabalhando junto às Equipes Gestoras dos referidos equipamentos para maximizarem a oferta de atividades visando ao atendimento desta solicitação.

Outra reivindicação feita pelos educandos diz respeito à **necessidade de participarem das atividades que a cidade oferece em diversos espaços**, tais como: cinemas, teatros, museus, mostras culturais e eventos promovidos

para a população. Para tanto, foram realizadas ações para o redimensionamento das viagens de ônibus para atendimento neste semestre, bem como foi realizado o apontamento na previsão orçamentária de valor que suporte despesas para transporte, além de orientação para o uso de recursos destinados às UEs a fim de proporcionar experiências enriquecedoras aos educandos.



PRINCIPAIS DESAFIOS

Dentro deste contexto, iniciado pelo diálogo com o Secretário, a DRE Capela do Socorro tem grandes desafios para vencer e, dentre eles, estão:

- 1) Ampliação da oferta de vagas para crianças de 0 a 3 anos;
- 2) Atendimento de toda a demanda cadastrada de crianças de 4 e 5 anos;
- 3) Ampliação do número de profissionais nas Unidades Educacionais, para atender com qualidade todos os educandos;
- 4) Melhoria no índice do IDEB;
- 5) Ampliação das ações de formação continuada;
- 6) Diminuição do índice de retenção e evasão dos educandos principalmente na EJA;
- 7) Ampliação da adesão ao Programa Mais Educação Federal, bem como incremento às ações das UEs que já participam do programa;
- 8) Ampliação das atividades oferecidas nos CEUs;
- 9) Manutenção dos prédios escolares; e
- 10) Qualidade e celeridade no atendimento das demandas, pelos funcionários da DRE.

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
Freguesia/Brasilândia

Endereço

Rua Léo Ribeiro de Moraes, 66
Vila Arcádia - Cep: 02910-060

Telefone:

11 3397-8582

E-mail:

smedrefoadm@prefeitura.sp.gov.br

Diretor Regional:

ELIANA PEREIRA

DRE FREGUESIA/BRASILÂNDIA



QUEM SOMOS

*(...) Minha ciranda não é minha só
Ela é de todos nós.*

Considerando as Políticas Educacionais da SME e o Plano de Metas de Governo 2013-2016, a Diretoria Regional de Educação Freguesia/Brasilândia tem como premissa o exercício constante do diálogo entre os vários atores que compõem estes territórios. Assim, formamos uma ciranda que nos ajuda a olhar para as especificidades e os diferentes contextos históricos e sociais de cada região.

A DRE Freguesia/Brasilândia abrange os Distritos da Brasilândia, Cachoeirinha, Freguesia do Ó, Limão e Casa Verde e tem como **principios:**

- Aprender a ouvir;
- Tratar a educação como um ato político;
- Ressaltar a “diferença entre o falar com alguém e o falar para alguém”.

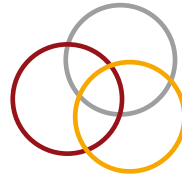
O pensar, o agir, a maneira de se relacionar e aprender (Paulo Freire) diz respeito à forma como vemos o outro.

E como **marca:**

- Diálogo/Acolhimento/Escuta;
- Reuniões semanais com Diretores de Divisão;
- Reuniões semanais com a Supervisão Escolar;
- Reuniões mensais com Diretores das Unidades Educacionais;

- Reuniões trimestrais com Entidades e Gestores dos Centros de Educação Infantil Indiretos e Conveniados;

- Reuniões quadrimestrais com toda a equipe da DRE.



PRINCIPAIS PROJETOS E AÇÕES DA DRE - 2015

As ações da DRE consolidam uma política voltada à diversidade, ao respeito ao outro, ao desejo da coletividade. Assim, destacamos as interlocuções Intersecretariais que consolidam grandes parcerias e reafirmam que a Educação não acontece apenas no chão da escola, está em todos os lugares e espaços de convivência.

Nossas Cirandas:

- UNICEF, Secretaria Municipal dos Direitos humanos e Cidadania, Centro Cultural da Juventude, Tribunal de Contas do Município de São Paulo, Secretaria Municipal da Saúde, Museu da Pessoa e Subprefeituras – Casa Verde e Freguesia do Ó/Brasilândia.

Destacamos ainda os programas de formação que, numa perspectiva inclusiva, envolvem os vários setores da DRE e compõem uma ciranda formativa que abarca os diferentes segmentos das Unidades Educacionais e diferentes atores da ação educativa:

- **Programa de Formação** da Divisão de Orientação Técnico-Pedagógica: “Nenhum a menos” com cursos presenciais, a distância e In loco/ 4ª Publicação da Revista da DRE – “Educadores Autores”/PAAI presente/JEIF Itinerante - Formação In Loco/Formação Itinerante no NAAPA/ Linha Direta DOT-P – Canal de Comu-

nicação semanal/Justiça Restaurativa – Oficinas com assessoria especializada/Salas Estratégicas – Plano de ação para os 3º, 4º e 9º anos/Ciclo de Formação e Reflexão – palestras e mesas de discussão/encontros bimestrais com a Diretora Regional e todos(as) os(as) gestores da rede (direta e conveniada)/Encontros mensais com os Coordenadores Pedagógicos da Educação Infantil (rede direta e conveniada) e do Ensino Fundamental/Parceria com a APROFEM – para a formação dos Auxiliares Técnicos das Unidades/Formação de Secretários e Auxiliares Técnicos das Unidades Educacionais para o registro e a sistematização da vida escolar dos educandos/Reuniões periódicas com as equipes de saúde e equipes escolares.

- Ampliação do atendimento nas unidades da Rede Conveniada

Os setores de Demanda e Supervisão Escolar trabalham em conjunto para realizar a análise da necessidade e capacidade de atendimento, avaliando rotineiramente o uso adequado da verba pública reservada para a celebração de contratos novos.

Atendimento à demanda de Educação Infantil, com a celebração de novos convênios e aditamentos com aumento da capacidade;

Universalização do atendimento às crianças de 4 a 5 anos nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs) ação desenvolvida com a Demanda Escolar para o ano letivo de 2016;



QUESTÕES ESPECÍFICAS

- **Ampliação da participação dos CEIs conveniados e indiretos nas formações promovidas pela DRE**

Formação mensal, realizada pelo setor

de convênios, para análise e montagem dos processos de prestação de contas e análise documental para regularização de processos em busca da probidade administrativa.

Formação com a equipe do Tribunal de Contas do Município de São Paulo - Programa de Alimentação Escolar.

- **Questões relativas à segurança nas Unidades Educacionais e entorno**

Todas as solicitações são imediatamente encaminhadas para os órgãos competentes. A cada ação reafirmamos nossas parcerias com a Guarda Civil Metropolitana e Polícia Militar.

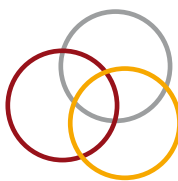
- **Questões relativas a módulo/falta de Funcionários**

Acompanhamento da movimentação de funcionários e constante levantamento de dados para análise da demanda de recursos humanos das escolas.

Agilidade no processo de exoneração/nomeação/designação em nossa instância para minimizar os efeitos dessa movimentação nas Unidades Educacionais, garantindo que os postos de trabalho fiquem sem cobertura pelo menor tempo possível.

- **Ampliação dos Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos.**

Considerando a demanda cadastrada e os cadastros realizados no CIEJA existente, sugerimos a criação de ao menos um novo espaço para atendimento, nas regiões da Cachoeirinha e/ou Brasilândia.



PRINCIPAIS DESAFIOS

- Ampliar o número de vagas para atendimento às crianças de 0 a 3 anos de idade fora das creches;

DRE FREGUESIA/BRASILÂNDIA

- Aumentar o IDEB dos educandos matriculados no Ensino Fundamental da região;

- Diminuir o índice de evasão dos educandos, especialmente EJA;

- Investir em processos de formação que atentem às demandas e especificidades das Unidades Educacionais, considerando os tempos e espaços de reflexão e elaboração de um currículo para a infância e para os jovens, orientado pela concepção de criança e jovens ativos, competentes, produtores de cultura, capazes de se expressar por meio de múltiplas linguagens.

- Potencializar nas ações de formação da DRE a importância do papel do(a) professor(a) na ampliação do espectro de experiências das crianças e jovens, na organização do espaço e do tempo para as diferentes manifestações expressivas.

“A pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir”.
(ARENDDT, 2007, pp. 15-16).

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

Guaianases

Endereço

Rua Agapito Maluf, 58
Vila Princesa Isabel - Cep: 08410-131

Telefone:

11 3397-4747 / 2557-6070

E-mail:

smedreguaianasesadm@prefeitura.sp.gov.br

Diretor Regional:

EDSON LUÍS AMÁRIO

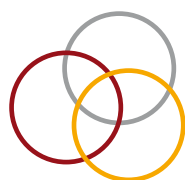


QUEM SOMOS

A DRE Guaianases jurisdiciona equipamentos educacionais de 3 (três) distritos do extremo Leste da capital: Cidade Tiradentes, Guaianases e Lajeado e divide a jurisdição com 2 (duas) Subprefeituras: Cidade Tiradentes e Guaianases.

É a diretoria com o maior número de Unidades conveniadas e indiretas de toda a Rede Municipal de Ensino.

NÚMEROS DA DRE GUAIANASES	
CEI indireto /conveniado	187
CEI direto	28
EMEI	34
EMEF	35
EMEFM	1
CIEJA	1
CEU	4
UAB	2 polos
NÚCLEO DE MOVA	27 núcleos



PRINCIPAIS AÇÕES DA DRE - 2015

• **Revista Diálogos Pedagógicos:** publicação do 1º volume da Revista 'Diálogos Pedagógicos', ocorrida em julho/2015. A revista reúne textos produzidos por professores das Unidades Educacionais, Supervisores Escolares, membros da equipe da DOT-P, além de um artigo da Profª

Monica Pinazza e do Editorial, escrito pelo Diretor Regional de Educação, Profº Edson Luis Amario. A referida publicação destaca-se como um registro das ações realizadas na Diretoria, no âmbito pedagógico.

• **Revista do CEFAl:** ressaltamos a realização de dois seminários promovidos pelo CEFAl (Rede Conveniada/Indireta e Rede Direta), além da publicação da 'Revista do CEFAl', contendo textos dos profissionais em exercício no CEFAl Guaianases, bem como relatos dos professores em exercício nas Salas de Apoio e Acompanhamento à Inclusão (SAAIs).

• **Programa Redes de Mobilidade Docente:** em março do corrente ano, a DRE Guaianases recebeu professores da Argentina, Colômbia, Espanha e México, que visitaram o Brasil pelo Programa Redes de Mobilidade Docente, que tem como objetivo o fortalecimento da troca de experiências educacionais entre docentes dos países do Mercosul. No mês de abril, a PAAI Elen Alves de Sousa, em exercício no CEFAl Guaianases, também participou do projeto e visitou escolas com propostas bilíngues nas cidades de Lima e Cusco, no Peru.

• **Educação Especial:** Nesta modalidade, esta DRE teve seu trabalho reconhecido pelos meios de comunicação, tendo participado de entrevistas e reportagens veiculadas em mídias impressas e televisivas. Dentre eles, destacamos CEU EMEF Lajeado, EMEF Saturnino Pereira, CEI Vila Marilena e CEFAl – Rede Globo de Televisão; CEU EMEI Irene Manke Marques – R7; EMEF Saturnino Pereira – TV Unifesp.

• **Formações oferecidas pela Supervisão**

DRE GUAIANASES

Escolar: a Supervisão Escolar realizou, em parceria com a DOT-P e com o CEFAI, formações referentes à Educação Infantil, Ensino Fundamental e orientação para os Professores Orientadores de Informática Educativa (POIEs). Além disso, a Supervisão também ofereceu formação para as equipes Gestoras referente a assuntos administrativos (Regime Escolar e Livros/Registros Oficiais).

- **Formações da DOT-P:** a Diretoria de Orientação Técnico-Pedagógica realizou diversas ações de formação, dentre as quais destacamos: formação do PNAIC; cursos sobre as temáticas Étnico-Racial, Indígena e Imigrante; formações para as equipes Gestoras das Unidades da Rede Direta e Conveniada/Indireta da Educação Infantil; curso sobre 'Gestão Compartilhada' para as equipes Gestoras e professores das Unidades de Ensino Fundamental; formação para equipes Gestoras e professores que atuam na EJA; formação com os professores do Ciclo Interdisciplinar e Autoral.

- **II Jornada Regional de Educação e Cultura:** será realizada no início do mês de dezembro, com palestras, oficinas, apresentações e exposição das atividades desenvolvidas pelas Unidades Educacionais desta DRE ao longo do ano de 2015, tendo como destaque o Trabalho Colaborativo Autoral (TCA).

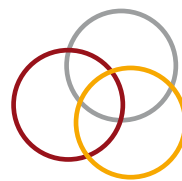


QUESTÕES ESPECÍFICAS

- Durante a visita do Secretário Municipal de Educação a esta região, em 23 de fevereiro/2015, foi destacada a questão da **ampliação do atendimento à demanda da Educação Infantil**. Para dar resposta a essa questão, o

setor de Demanda realizou estudos para identificar as regiões com maior índice de crianças não atendidas e indicou a mudança de endereços de alguns CEIs, com o intuito de equalizar o atendimento.

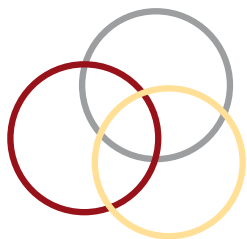
- Outro debate que mereceu atenção referiu-se às **questões relativas à segurança** no entorno de algumas Unidades Educacionais. Como ações de enfrentamento a essa questão, a DRE Guaianases, em parceria com as equipes Gestoras das Unidades envolvidas, tem realizado constante diálogo com a GCM, Polícia Militar, Subprefeitura, Supervisões de Saúde, Conselhos Tutelares, bem como com a Diretoria Estadual de Educação – Leste 3 (Dirigente Regional, Supervisores de Ensino e Diretores de Escola).



PRINCIPAIS DESAFIOS

Diante desse panorama, os principais desafios desta DRE são:

- Ampliação do atendimento à demanda da Educação Infantil;
- Ampliação do atendimento na perspectiva da Educação Integral;
- Garantia de que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade, ou seja, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental;
- Aprimoramento da oferta de formação permanente aos profissionais que atendem aos educandos com deficiência, TGD, altas habilidades e superdotação e a implementação do NAAPA.



DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
Ipiranga

Endereço

Rua Leandro Dupret, 525
Vila Clementino - Cep: 04025-012

Telefone:

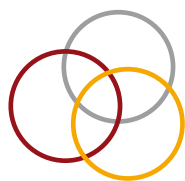
11 3397-0270

E-mail:

smedreipirangaadm@prefeitura.sp.gov.br

Diretor Regional:

BRAZ RODRIGUES NOGUEIRA



QUEM SOMOS

A Diretoria Regional de Educação Ipiranga abrange as Subprefeituras do Ipiranga, Vila Mariana, Sé e Vila Prudente, totalizando 16 Distritos.

UNIDADES JURISDICIONADAS	
TIPO	QUANTIDADE
EMEF	36
EMEI	51
EMEBS	01
CEI Direto	22
CEI Conveniado	128
CCI	01
MOVA	31
CIEJA	2
CEU	3
Escolas Particulares	127

PRINCIPAIS AÇÕES DA
DRE - 2015**Educação Infantil**

- Formação mensal de Coordenadores Pedagógicos da Rede Direta – curso “O Currículo Integrador, os Sujeitos da Infância e a Atuação do Coordenador Pedagógico – Módulo II”;
- Formação mensal de Coordenadores Pedagógicos e Diretores da Rede Conveniada e

Centro de Convivência Infantil (CCI);

- Encontros formativos e acompanhamento das ações dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulista com a rede direta, conveniada, CCI e equipe da DRE;
- Organização do Congresso e Seminário Regional dos 80 Anos da Educação Infantil;
- Encontros formativos de articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (Currículo Integrador).

Educação de Jovens e Adultos

- Acompanhamento e formação das UEs com EJA e CIEJA;
- Acompanhamento de núcleos, salas e formação mensal de educadores/coordenadores; fórum do MOVA e organização da Semana da Alfabetização do MOVA;
- Projovem – EMEF Leão Machado.

Ensino Fundamental

- Acompanhamento do PNAIC;
- Acompanhamento da formação dos Professores de Recuperação Paralela;
- Formação de Coordenadores Pedagógicos de Ensino Fundamental;
- Formação dos formadores parceiros e formação de professores - curso “Diálogos interdisciplinares a caminho da autoria: desafios e práticas na Educação paulistana”;
- Acompanhamento da formação em Docência Compartilhada - Curso “Construindo possibilidades de Docência Compartilhada no ciclo interdisciplinar” com assessoria da SME/CENPEC;
- OBEDUC - Acompanhamento do Curso “Dimensões Sociais no Ensino da Matemática”;
- OBMEP - Coordenação da Olimpíada

Brasileira de Matemática das Escolas Públicas;

- Acompanhamento dos cursos realizados pelo Núcleo Étnico-racial e em paralelo com formação dos Coordenadores Pedagógicos (rede direta, conveniada e CCI);
- Educação Fiscal: reuniões de organização/ acompanhamento e apoio às UEs polo;
- PNLD: distribuição e acompanhamento; orientações sobre o Sistema SISCORT e atendimento às UEs;
- AEL: acompanhamento e expansão.

Tecnologia para aprendizagem

- Formação de Coordenadores Pedagógicos de CEIs diretos, conveniados e CCI/EMEIs/EMEBS/EMEFs/CIEJAs; formação nos horários coletivos nas UEs por meio das tecnologias de aprendizagem;
- Orientação dos Projetos Aluno Monitor, Robótica e outros;
- Oficinas para potencialização das TICs na Educação Infantil;
- Reuniões de POIEs - Reuniões bimestrais – curso “Aprendizagem por Investigação e Gestão de Projetos de Tecnologias na Escola”;
- Reuniões bimestrais – Formação Contínua (POIEs);
- Tutoria no ambiente AVA *on-line* para POIEs;
- Programas Ondas do rádio - Acompanhamento das formações – SME;
- SGP – administração e formação.

Sala de Leitura

- Formação de Coordenadores Pedagógicos e POSL (rede direta, conveniada e CCI);
- Programa Leia São Paulo.

CEFAI

- Itinerância nas UEs com intervenções;

participação das reuniões mensais dos CAPSIs; grupo de pais nas UEs participação em horários de estudos e Reuniões Pedagógicas;

- Trabalho com as instituições conveniadas da região que atendem os educandos;
- Reunião com AVEs;
- Formações - Educação Infantil; Ensino Fundamental, EJA, professores de SAAI, SPDM – AVEs, estagiários e Grupo de apoio e formação com os responsáveis pelos educandos com deficiência.

NAAPA

- Reuniões de equipe (NAAPA) com a equipe multidisciplinar (SPDM);
- Captação de contatos para constituição de Rede de Proteção do território da DRE-IP;
- Participação em fóruns para consolidação e fortalecimento da “teia de proteção” (CAPSI, CRAS, CREAS etc.);
- Coordenação de estudos de casos de educandos encaminhados;
- Itinerância nas UEs;
- Acompanhamento do Programa São Paulo Carinhosa.

Educação Integral em Tempo Integral: participação no Grupo de Trabalho.

Outras ações e projetos:

- Curso de Xadrez: lições elementares e fundamentos do xadrez;
- Transcidadania;
- #Tamojunto e Jogo Elos;
- Visitas às Unidades Educacionais pelo Diretor Regional de Educação;
- Cultura da Paz: inclusão no calendário das UEs do dia da Paz 09/06/16;

DRE IPIRANGA

- Caminhadas pela Paz do Parque Bristol e Heliópolis;
- Canta São Paulo – CEUs Heliópolis Arlete Persoli e Meninos;
- Localização de imóveis e realização de visitas para implantação de CEIs conveniados;
- Encontros com os coletivos de Educação e Cultura da região da Sé;
- V Seminário da Educação Heliópolis Bairro Educador (parceria).



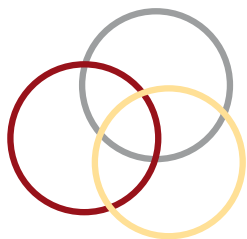
QUESTÕES ESPECÍFICAS

- Diálogos interdisciplinares a caminho da autoria;
- Formação de CPs inclusive CEIs Conveniados;
- Relatos de boas práticas na temática Gestão Democrática/Grêmios Estudantil;
- Manutenções através de Dispensa de Licitação;
- Encontros do CEFAl com pais, Equipe Gestora e Professores.



PRINCIPAIS DESAFIOS

- Ampliar a oferta de vagas para a Educação Infantil, assegurando a universalização do atendimento na Educação Infantil para crianças de 4 e 5 anos; Fortalecer e consolidar o Programa Primeira Infância; Expandir a oferta de vagas para a Educação Infantil.
- Ampliação da formação.
- Escola de tempo Integral – desenvolver e implementar a Educação Integral.
- Cultura da Paz.



DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

Itaquera

Endereço

Av. Itaquera, 241
Cidade Lider - Cep: 08285-060

Telefone:

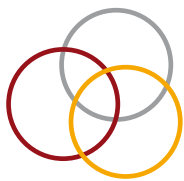
11 3397-9400

E-mail:

smedreitaqueraadm@prefeitura.sp.gov.br

Diretor Regional:

VALTER DE ALMEIDA COSTA



QUEM SOMOS

A área da Diretoria Regional de Educação Itaquera abrange território de duas Subprefeituras do Município de São Paulo: Itaquera e Aricanduva/Vila Formosa. Dividida em 7 distritos, a DRE Itaquera mantém em sua jurisdição: 24 Centros Educacionais Infantis Diretos; 32 Centros Educacionais Infantis Indiretos; 1 Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA); 104 Creches Particulares Conveniadas; 44 Escolas Municipais de Educação Infantil; 30 Escolas Municipais de Ensino Fundamental; 37 classes de Movimento de Alfabetização (MOVA) e atendimento em Educação Especial através do Lar Mãe do Divino Amor e do Centro de Ação Social Espaço Livre. A DRE Itaquera possui ainda 3 Centros de Educação Unificados: CEU Aricanduva - Profª Irene Galvão de Souza, CEU Azul da Cor do Mar - Prof. Jossei Toda e CEU Vila Formosa - Prof. Eden Silverio de Oliveira, todos contam com Polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

PRINCIPAIS AÇÕES DA
DRE - 2015

1- Ampliar o tempo de permanência do educando sob os cuidados das Unidades Educacionais, através da adesão ao Programa Federal Mais Educação, no mínimo, 7 horas diárias ou 35 horas semanais., em articulação com o Programa de Educação Integral e com o “Mais Educação São Paulo”.

2- Qualificar o tempo de permanência do educando na Unidade Educacional, garantindo os direitos de aprendizagem, através

da elaboração e desenvolvimento dos planos de trabalho na perspectiva das matrizes curriculares e do Currículo Integrador, com a inclusão de conteúdos que tratem dos direitos das crianças e dos adolescentes; a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”; a música como conteúdo obrigatório no Ensino Fundamental; os princípios da proteção e defesa civil; a educação ambiental e os símbolos nacionais como tema transversal nos currículos do Ensino Fundamental.

Os planos de trabalho devem levar em consideração a organização dos tempos e espaços e a realidade da comunidade atendida, nos seus aspectos sociais, históricos, econômicos, ambientais e culturais. Além de respeitar a diversidade, a pluralidade de ideias, a valorização da produção de conhecimentos escolares significativos que perpassam por uma proposta curricular integrada e pautada na pesquisa, na interdisciplinaridade, na autoria e na ancoragem social dos conteúdos.

Nessa perspectiva, a avaliação é tratada como redimensionadora da ação pedagógica, com utilização de diversos instrumentos adequados à faixa etária e às características de desenvolvimento dos educandos e realizando ações de acompanhamento pedagógico aos educandos que necessitam. Além do fortalecimento do CEFAL para atendimento aos educandos com deficiência, através da itinerância, acompanhamento das SAAs e formação e da implementação do Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem.

3- Alcançar ao final de 2015 o índice no IDEB de 5,4 (anos iniciais) e 5,3 (anos finais) do Ensino Fundamental e garantir a alfabetização na idade certa (até 8 anos) para todos os educandos matriculados na Educação Básica.

Para que as unidades aprimorem o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, a DRE promove ações formativas aos Profissionais de Educação, acompanhamento dos Planos Especial de Ação (PEAs) e dos Planos de Metas das Unidades Educacionais; bem como o acompanhamento da implementação da UAB.

Além disso, foram formados os seguintes Grupos de Estudo e Trabalho: de Educação Ambiental, da Realidade Local, História e Memória, Direitos Humanos, Étnico-Racial e Infâncias para estudo, pesquisa, produção de conhecimentos, produção de material didático, autoria de professores, demais Profissionais de Educação e educandos, através da publicação de livros, revistas, produção de filmes, fotos, vídeos e outros recursos materiais.

4- Garantir a permanência do educando na Unidade Educacional através de criação de vagas, qualificação do trabalho, formação permanente, valorização dos profissionais, currículo, condições materiais e gestão democrática.

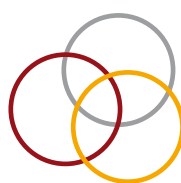
A DRE tem realizado a ampliação de vagas em Educação Infantil (creches) em rede própria e por meio de parcerias com o Governo Federal, Estadual e entidades comunitárias conveniadas; aditamento; utilização de espaços existentes em prédios próprios, adequação da Portaria de Matrícula, Matrícula Informatizada e o fortalecimento de parcerias com empresários da região. Além de universalizar o atendimento de crianças na faixa etária de 4 e 5 anos através da matrícula informatizada.

Também promove o acompanhamento dos educandos que participam do Programa de Transporte Escolar Gratuito - Vai e Volta, conforme Portaria nº 52/2015, bem como da oferta de alimentação de qualidade, nos termos do Programa Nacional de Alimentação Escolar e no

acompanhamento da entrega dos kits de material escolar e dos uniformes.

A gestão democrática se expressa nas ações desenvolvidas para fortalecimento do Conselho de Escola, Conselho de CEI, Conselho de CIEJA e Conselhos Gestores, como ferramentas de participação e exercício da cidadania, com as devidas ações de formação política, bem como na implementação do Conselho Regional dos Conselhos de Escola (CRECE) e no estímulo ao protagonismo juvenil, com a formação dos grêmios estudantis ou assemelhados;

A articulação com o território possibilita que as Unidades Educacionais, localizadas no entorno dos CEUs, se apropriem desses espaços de Cultura, Esporte e de Educação e dos equipamentos e espaços urbanos tais como teatros, cinemas, parques, praças, museus e bibliotecas, proporcionando ampliação e diversificação das experiências dos educandos de todas as áreas e modalidades da Educação Básica. Cabe acrescentar que a ampliação dos CEUs da região está prevista no Projeto “Território CEU” com duas unidades: Território CEU Jardim São Pedro e Território CEU Parque do Carmo;



QUESTÕES ESPECÍFICAS

No diálogo com as famílias, o destaque ficou para as questões de segurança, falta de professores de Educação Infantil em férias no decorrer do ano letivo, problemas de infraestrutura nos prédios, acessibilidade, distribuição de livros (Minha Biblioteca), atualização acervo da Sala de Leitura, módulo de AVE, número de educandos por classe.

No diálogo com os funcionários o des-

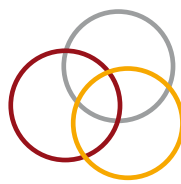
DRE ITAQUERA

taque ficou para falta de Professor de Educação Infantil por motivo de férias em decorrência do atendimento de janeiro, chamada dos PEIs concursados e contratação, módulo insuficiente, falta de estagiários do CEFAl, infraestrutura do prédio, facilitação dos processos de aplicação das verbas destinadas às Unidades Educacionais, acessibilidade, segurança, módulo de AVE, realização de concursos, chamada dos concursos, estrutura física da DRE, desconfiguração do PTRF quando a manutenção vem em detrimento ao pedagógico, TEG.

No diálogo com a Rede Indireta e Conveniada o destaque ficou para unificar manual de prestação de contas, formação dos profissionais dos CEIs, unificar decisões de todas as Diretorias Regionais de Educação em forma de Lei, início do marco regulatório, necessidade de psicólogo no CEI, dentre outros.

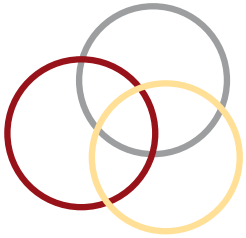
Encaminhamentos da DRE

Reuniões com a GCM, Polícia Militar, Subprefeituras e CET; encaminhamento de ofícios, DLs para pequenas intervenções; acompanhamento dos processos de substituição dos prédios da EMEF Artur Neiva e Prof. José Querino Ribeiro; atribuição periódica de classes/aulas; cumprimento da legislação; fortalecimento das parcerias com a Secretaria da Saúde e Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social; Elaboração de protocolo de atendimento da DRE e de prestação de contas das Unidades da Rede Indireta e Conveniada.



PRINCIPAIS DESAFIOS

- 1) Diminuir o índice de retenção.
- 2) Ampliar o atendimento às crianças de 0 a 3 anos através da rede conveniada,
- 3) Zerar a demanda de 4 a 5 anos.
- 4) Substituir os prédios da EMEF Artur Neiva e EMEF José Querino Ribeiro.
- 5) Reformar os prédios da EMEF Dr. João Naoki Sumita e da EMEI Ministro Pedro Chaves.
- 6) Manter o atendimento de qualidade à população, considerando os módulos das Unidades Educacionais e da Diretoria Regional de Educação.
- 7) Ampliar a participação dos Docentes e demais Servidores nas formações oferecidas pela DOT-P.
- 8) Fortalecer a relação das Unidades Educacionais com a Comunidade.
- 9) Promover a Gestão Democrática através do fortalecimento dos Conselhos de Escola, Conselhos de CEI, Conselhos Gestores, APMs e Grêmios Estudantis.
- 10) Promover a autoria dos Docentes, Gestores, Educandos e demais Servidores.
- 11) Implementar o NAAPA.
- 12) Ampliar a rede de proteção, através das parcerias com a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, Secretaria da Saúde, Conselhos Tutelares e GCM.
- 13) Ampliar a parceria com as Subprefeituras.



DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
Jaçanã/Tremembé

Endereço

Av. Tucuruvi, 808 - 2º andar
Tucuruvi - Cep: 02304-002

Telefone:

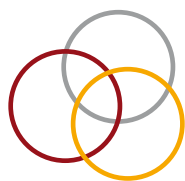
11 2934-1755

E-mail:

smedrejacanatremembeadm@prefeitura.sp.gov.br

Diretor Regional:

ROSELEI JULIO DUARTE



QUEM SOMOS

A área de atuação da Diretoria de Regional de Educação Jaçanã/Tremembé abrange o território de 03 (três) Subprefeituras e 08 (oito) Distritos, a saber:

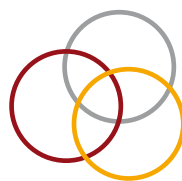
- Subprefeitura Jaçanã/Tremembé - Distritos: Jaçanã e Tremembé
- Subprefeitura Santana/Tucuruvi - Distritos: Santana, Tucuruvi e Mandaqui
- Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme - Distritos: Vila Maria, Vila Guilherme e Vila Medeiros.

UNIDADES E EDUCANDOS
POR MODALIDADE

TIPO	Nº	EDUCANDOS
EMEF	36	29.288
EMEBS	01	56
EMEFM	02	2.294
EMEI	38	14.222
CEI Direto	24	3.846
CEI Indireto e Particular Conveniada	76	13.089
MOVA	10	282
CIEJA	02	1040
CEU	01	0
TOTAL	190	64.117

ÍNDICE DE APROVAÇÃO/RETENÇÃO EM 2014
(MÉDIA)

CICLOS	APROVAÇÃO	RETENÇÃO
Alfabetização	97%	3%
Interdisciplinar	99%	1%
Autorial	95%	5%
Total Geral	96%	4%

PRINCIPAIS AÇÕES DA
DRE - 2015**1- EXPANSÃO DA OFERTA DE VAGAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**VAGAS CRIADAS - 0 A 3 ANOS
(ATRAVÉS DE PARCERIAS COM A DRE/JT)
2013 A 2015

ANO	NOVAS CEI CRIADAS	TOTAL DE VAGAS CRIADAS
2015	10	1.377
2014	06	1.254
Aditamentos dos convênios existentes		580
Total	16	3.211

2- DIRETORIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS

• MERENDA

Manutenção dos horários de refeição de EMEF - 98% das EMEFs com horários adequados e de acordo com orientações do DAE.

Realização de formação para as merendeiras das unidades diretas e dos CEIs conveniados e indiretos sobre elaboração de cardápio no primeiro semestre do ano letivo, onde todas podem vivenciar práticas e tirar dúvidas.

• SAÚDE

TEAR EDUCACIONAL: parceria com CAPIs Vila Maria / Vila Guilherme – reuniões mensais com objetivo de buscar estratégias e ações que promovam encontros entre Coordenadores Pedagógicos e Equipe Multidisciplinar da Saúde Mental Infantil (CAPIs) na perspectiva de se aproximar da realidade escolar, visando consolidar as práticas consagradas e ressignificar / repensar / potencializar aquelas que ainda se mostram frágeis.

Parceria com Divisão de Gestão Descentralizada da Secretaria do Verde e Meio Ambiente - Subprefeitura ST – teatro, exposição, orientações e outros, com participação de 10 Unidades Educacionais.

Parceria com o MOVE - Microrregião Jaçanã/Tremembé - “Projeto que combate a Obesidade Infantil e Adolescente” e “Semeando – Educação Ambiental” através da Irmandade de Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e UBSs da região – participação de 28 Unidades Educacionais.

UNIFORME/KITS MATERIAL ESCOLAR – acompanhamento direto da DRE para um melhor atendimento às dificuldades encontradas pelas Unidades, resultando em um melhor atendimento às UEs e pais.

LEVE-LEITE - atendimento direto às necessidades da comunidade e Unidades Educacionais, resultando em um menor número de reclamações.

- PARCERIAS

Itaú Cultural – com visitas culturais para Imprensa Jovem, EJA, EMEFs, EMEIS e para CEI (sendo este uma inovação inclusive para o Itaú Cultural).

SESC Santana- atividades esportivas.

Clube Esperia – atividades esportivas.

CEU JAÇANÃ

Além das várias atividades já desenvolvidas, projeto de Educação Inclusiva, denominado CEU Itinerante, em parceria com salas de SAAI das UEs, levando atividade de cultura e esporte.

- BANDAS E FANFARRAS/XADREZ EDUCATIVO

Bandas e Fanfarras com um Festival com participação das UEs da região, de outras DREs e cidades. Também inovando com a participação de EMEIS.

Xadrez Educacional, com projetos nas EMEFs e EMEIS, CEU Jaçanã, este com trabalho com a comunidade local e CEU CEI Jaçanã.

3. DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

A DOT-P desenvolveu, ao longo desses três anos, uma série de cursos de formação, atendendo Professores, Coordenadores Pedagógicos, Diretores de Escola e Servidores do Quadro de Apoio.

No início de 2013, a DOT-P/CEFAI teve a preocupação em fazer um levantamento das potencialidades, projetos, ações e identidades das UEs. Assim, construímos um Instrumento chamado de Caracterização da Unidade Educacional, onde os gestores compartilharam os históricos formativos dos anos anteriores, abrindo espaço para o diálogo.

A partir daí, a DOT-P/CEFAI da DRE-JT buscou otimizar as ações formativas já instituídas potencializando-as, fomentando e integrando os espaços/tempos estratégicos das UEs, através do diálogo contínuo com os profissionais considerados articuladores, ou seja, os POSLs, os POIEs, os professores de SAAIs e os Coordenadores Pedagógicos.

Com o foco conceitual na Dialogicidade, na Pedagogia Crítica e na Cultura, tanto nas ações instituídas bem como nos cursos, encontros, seminários, GTs, itinerâncias etc., o pensar o ensino-aprendizagem, para a DOT-P/CEFAI-JT, é assumido com um ato político. Dentre estas ações, destacamos: o Seminário Diálogos sobre as Infâncias, o Curso Dialogicidade na Construção de Projetos Interdisciplinares, Diálogos em Cena, Ciranda Cultural e as parcerias com SME/DOTs, PNAIC/MEC/SME e o Programa Mais Educação MEC/SP.

Em 2015, as ações de 2013/14 tiveram continuidade e foram ampliadas em suas temáticas e nas parcerias. A DOT-P/CEFAI da DRE-JT, para uma melhor e maior aproximação com as Unidades Educacionais, lançou uma ação, sob a luz dos referenciais do Mais Educação São Paulo, dos “Diálogos Culturais no Territórios”, ação de estímulo, integração e articulação entre os espaços estratégicos das

DRE JAÇANÃ/TREMEMBÉ

UEs/comunidades com os equipamentos públicos locais e da cidade, como também dos lugares/identidades e culturas com os currículos, formação e gestão, ampliando leituras, diversificando projetos de autoria e ao mesmo tempo, como ato de pertencimento à Cidade Educadora.

Os territórios foram divididos em 3(três) espaços e tempos: Santana/Tucuruvi/Mandaqui; V. Maria/V.Guilherme/V.Medeiros e Jaçanã/Tremembé, possibilitando trocas de experiências entre os educadores, com educadores e de educadores com os equipamentos parceiros locais e da cidade.

4. PLANO DE AÇÃO SUPERVISORA

O Plano de Ação Supervisora tem como Foco Central as Dimensões 7 e 8 dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, e é usado como referência principal, para elaboração do roteiro de observação 2015 que será um instrumento norteador da ação supervisora em todas as Unidades Educacionais.

Este plano foi apresentado em reunião, para todas as Unidades Educacionais e, posteriormente, enviado também por mensagem eletrônica e será publicado nos Portais da DRE e SME, visando não só a transparência, como também possibilitar contribuições para possíveis redimensionamentos que se fizerem necessários.

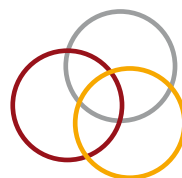
O levantamento de dados, feito a partir do diagnóstico, servirá como base para implementação de ações com a finalidade de aprimorar o trabalho realizado pelas UEs.

Dimensão 7: Rede de Proteção Sociocultural: Unidade Educacional, Família, Comunidade e Cidade; Dimensão 8: Relações Étnico-Raciais e de Gênero.

Tal escolha está em consonância com a Meta 50 do Plano de Metas de Governo 2013-2016, bem como os Planos Municipal e Nacional de Educação.

A Supervisão tem como meta que estas temáticas acima citadas sejam incluídas no currículo da totalidade das Unidades Educacionais. Este é um dos nossos principais desafios. Outro desafio da Supervisão escolar é emitir 10% de parecer favorável, quanto à autorização dos CEIs da Rede Indireta/Conveniada.

Também é um grande desafio garantir o direito de aprendizagem dos educandos. O índice de retenção desta região é baixo, porém nossa meta é que todos, sem exceção, aprendam.



PRINCIPAIS DESAFIOS

QUALIFICAÇÃO DO CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

- Consolidação do Programa Mais Educação São Paulo, das ações nos “Diálogos Culturais nos Territórios”, das ações instituídas nos anos anteriores e suas parcerias e a ratificação do Programa Mais Educação São Paulo com seus eixos.

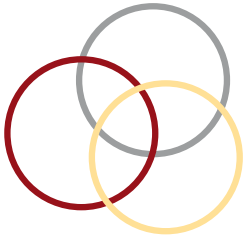
- Ampliação significativa e qualitativa de adesão ao Programa Mais Educação – educação integral e participação dos educadores nos cursos ofertados nos polos da UAB;

- IDEB – criar/oportunizar condições para evolução positiva em relação à meta do IDEB projetada para a própria escola e sua ascensão (taxa de crescimento) com relação a seus próprios resultados;

EXPANSÃO DA OFERTA DE VAGAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Otimizar os espaços nas Unidades Educacionais da rede direta e conveniada para ampliação do atendimento da demanda de Educação Infantil;

- Ampliação da Rede Conveniada.



DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
Penha

Endereço

Rua Apucarana, 215
Tatuapé - Cep: 03311-000

Gestão de Pessoas e Convênios
Rua Serra da Juréia, 54

Telefone:

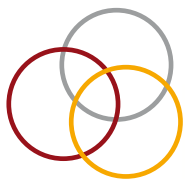
11 3397-9156 / 2093-3542

E-mail:

smedrepenhaadm@prefeitura.sp.gov.br

Diretor Regional:

MARCOS MENDONÇA



QUEM SOMOS

A Diretoria Regional de Educação Penha é responsável pela gestão de 124 Unidades Educacionais localizadas nas Subprefeituras de Ermelino Matarazzo, Penha e Mooca, totalizando 54.214 educandos¹ atendidos em 33 Centros de Educação Infantil (CEIs) diretos, 49 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs), 38 Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs), 01 Escola Municipal de Educação Básica de Surdos (EMEBS), 01 Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos e 02 CEUs.

O objetivo principal da DRE Penha é atuar como órgão intermediário e interlocutor entre a Secretaria Municipal de Educação, as escolas e a população das regiões de sua abrangência, atendendo as demandas locais, a fim de garantir o pleno atendimento a toda comunidade.

PRINCIPAIS AÇÕES DA
DRE - 2015**Formação Permanente dos educadores:****Formação promovida por DOT-P Educação Infantil**

Para garantir um trabalho em continuidade à escrita do documento “Currículo Integrador” e da Orientação Normativa nº 1/2013 foram organizadas formações em parcerias de trabalho, conforme segue:

- Políticas do brincar e experiências do

protagonismo no currículo integrador – 12 grupos de trabalho, totalizando 360 professoras em formação.

- O Coordenador Pedagógico como articulador do currículo integrador e os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulista – 3 grupos de trabalho com 184 Coordenadores Pedagógicos da rede direta e indireta de Educação Infantil.

- Organização de diversas ações em celebração aos 80 anos da Educação Infantil.

Formação promovida por DOT-P Ensino Fundamental

A partir da implantação do programa Mais Educação São Paulo, a DOT-P iniciou um processo de formação em horário de trabalho, com os professores agrupados por ciclos de aprendizagem (alfabetização e interdisciplinar) e por área (Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Inglês, Artes, Educação Física, Sala de Leitura e Informática Educativa) para discutir as propostas de reorganização curricular da cidade. A partir do segundo semestre de 2015 iniciam-se diálogos com grupos organizados de forma heterogênea, definindo os encontros em ciclos: autoral, interdisciplinar e alfabetização. Nesta etapa, 1.050 professores que atuam no Ensino Fundamental estavam em formação.

Formação EJA

A DOT-P desenvolve formações com todas as modalidades de atendimento na EJA existentes na região: EJA regular, EJA modular, MOVA, CIEJA. A formação é quinzenal para os Coordenadores de MOVA e mensal para os Educadores em horário de serviço, além das visitas regulares às entidades que trabalham nessas modalidades. Há um Grupo de Trabalho formado por repre-

1

Dados do Sistema EOL 09/09/2015

sentantes dessas Unidades Educacionais que em participação conjunta com as DREs de Itaquera e São Mateus atuam na formação “As cinco formas de atendimento da EJA”, bem como na “Semana de alfabetização do MOVA”. Também foi realizado, durante o primeiro semestre, o curso para professores da EJA. O curso terá continuação no segundo semestre.

Formação de POIE

Em acordo com a organização da SME, os 60 Professores Orientadores de informática Educativa (POIEs), estão realizando uma formação de 100 horas com tutoria do Gestor de Informática Educativa da DOT-P.

Formação POSL

A partir dos movimentos de ampliação das ações dos Professores Orientadores de Sala de Leitura (POSLs) com a construção da nova portaria dedicada a estes profissionais, há a formação de 60 POSLs da região, com o intuito de discutir a mediação de leitura e o espaço de trabalho como difusor cultural.

Formação PRP

A partir das orientações da SME e acompanhamento do CENPEC, as professoras de Recuperação Paralela passaram por uma formação de 40 horas sob a supervisão de DOT-P.

Grupo de trabalho com Coordenadores Pedagógicos

Partindo das demandas reais da ação das Coordenadoras e Coordenadores Pedagógicos, foi criado um espaço de discussão em uma agenda de oito encontros até dezembro de 2015, envolvendo todos os Coordenadores Pedagógicos das EMEFs da região.

SGP

Em continuidade à implementação do Sistema de Gestão Pedagógica há formações periódicas com os administradores do SGP nas Unidades sobre as atualizações e usos do sistema. Neste ano realizamos a formação dos professores ingressantes nas EMEFs da região. Além do acompanhamento das unidades, o trabalho da DOT-P serviu de referência e abrigou as discussões de Coordenadores Pedagógicos de diversas regiões da cidade para a otimização da plataforma digital, assim como quais os dados fundamentais para o Histórico escolar.

Formações fora da hora de serviço.

- Cine-Clube, Docência Compartilhada, Curso Direitos Humanos.

Formação das equipes gestoras.

- NEPSO (Nossa Escola Pesquisa a Sua Opinião): Em parceria com a Ação Educativa, a DOT-P está realizando uma formação de cem horas de duração com 50 professores e 50 Coordenadores Pedagógicos do ensino fundamental, com o objetivo de trabalhar a partir das pesquisas de opinião com a comunidade escolar.

- FAFE – Diretores e Coordenadores Pedagógicos: Será oferecida uma extensão universitária para os Diretores e Coordenadores Pedagógicos da rede direta de Educação infantil e Ensino Fundamental atendendo, aproximadamente, 200 pessoas. Essa formação articula-se a partir do eixo de gestão democrática e organização curricular, tendo em vista as dimensões do programa Mais Educação São Paulo.

Finalização do ano de 2015

Segundo encontro de Educadores da DRE Penha denominado “Tecer o Cotidiano Esco-

lar”, envolvendo os Profissionais de Educação Infantil, do Ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Diretores de Escola

Em resposta à demanda apresentada pelos diretores de escola na visita do Sr Secretário, foi iniciado o Grupo de Formação de Gestores em 12 de maio, o Grupo de Formação Local, organizado em distritos, ou conjunto de distritos, com o objetivo de fortalecer a ação dos diretores nas regiões em que estão situadas as escolas, aproximando os diversos profissionais que atuam nos diferentes territórios cujas características e especificidades locais os tornam únicos e simultaneamente, promover a formação em serviço daqueles que estão envolvidos e comprometidos com as rotinas administrativas e pedagógicas escolares. Promover estudos teóricos, de textos informativos, legais e reflexivos, debater ou promover rodas de conversa sobre as inquietações das rotinas escolares, são estratégias utilizadas no processo formativo. Os grupos se reúnem mensalmente para reflexões e aprofundamentos de temáticas relacionadas ao dia a dia das escolas, onde as práticas desenvolvidas nos diversos territórios são socializadas e discutidas coletivamente sob coordenação da DRE, com participação dos supervisores escolares.

Programas Especiais

Com uma ação diversificada e abrangente, envolvendo alunos, professores e comunidade, a Equipe de Programas Especiais desenvolve inúmeros projetos, tais como: Xadrez movimento educativo, Festivais de bandas e Fanfarras, Ações de Esporte e Educação, Atividades de Gestão Democrática com Grêmio

estudantil, Educação em Direitos Humanos, Conselho de Escola, Programa Nas ondas do rádio, Meio ambiente e Sustentabilidade, Recreio nas Férias, Programa Saúde Escolar e acompanhamento às diversas atividades que acontecem nos CEUs.

Demanda

Tem como principal objetivo o planejamento da demanda por distrito/setor, qualificando a gestão democrática no atendimento às crianças, jovens e adultos.

Setor de Convênios/Creche

Neste ano de 2015, até o mês de agosto, foram realizados vários convênios para implantação de creches, atendendo 1.570 crianças na faixa etária de 0 a 3 anos.

Manutenção predial

- Reformas gerais por Ata de Registro de Preços nas seguintes unidades:

EMEF José Carlos de Figueiredo Ferraz – R\$ 599.624,65

CEI Nazir Miguel - R\$ 599.872,69

EMEF Pe. Antonio Vieira – R\$ 646.957,65

EMEF João Franzolin – R\$ 593.621,96

CEI Vila Constância – R\$ 581.793,54

CEI Indireta São Nicolau – R\$ 598.806,90

CEI Indireto Tatuapé – R\$ 238.126,23

- Dispensa de Licitação: foram contempladas 32 unidades e outras 30 unidades estão com os processos em andamento.

Compras de materiais de consumo para as unidades, entre outros

Mediante prévia consulta sob as necessidades das UEs, otimizamos a aquisição e distribuição dos materiais.

Contratos

- Aquisição de 8.988 galões de água e 6.000 garrafas pet para enfrentamento da crise hídrica;
- Contratação de 1.800 viagens de ônibus para atender à demanda das escolas e da formação de educadores;
- Manutenção de 45 elevadores de unidades educacionais;
- Contratação de Companhia de Teatro que realizou 167 apresentações teatrais nas EMEI's no primeiro semestre de 2015;



QUESTÕES ESPECÍFICAS

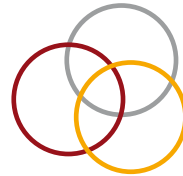
Dos apontamentos que demandavam ações específicas da DRE, na visita realizada pelo Secretário Municipal de Educação e equipe, em 23 de março de 2015, podemos indicar algumas imediatas que já foram realizadas:

1) No que se refere à falta de água no CEI, devido à crise hídrica, foi realizada contratação de empresa para distribuição de galões de água para hidratação e preparo de alimentos para as crianças;

2) No que se refere às condições da estrutura física das Unidades Educacionais, a DRE tem realizado intervenções com serviços por Dispensa de Licitação (DL) em 32 unidades. Outras 30 unidades estão com os processos em andamento, com serviços em execução e outras seis unidades estão sob avaliação.

3) Foram solicitadas terceirizações de serviço de alimentação escolar. No primeiro semestre de 2015 três unidades foram atendidas. Para o segundo semestre foram indicadas sete unidades educacionais.

4) Quanto às solicitações de contratação de ônibus para atender à demanda de viagens e passeios das unidades escolares, foi realizada licitação para contratação de 1.800 viagens, cujo serviço já está sendo prestado, atendendo os alunos das EMEIs, CEIs e EMEFs.



PRINCIPAIS DESAFIOS

1) Ampliar o atendimento à demanda, criando mais 2.000 vagas com a implantação de 8 novos CEIs, que estão em análise e tramitação de documentação na DRE.

2) Otimizar os espaços das creches conveniadas já existentes através de estudos conjuntos com os setores de demanda e engenharia para ampliar o atendimento, quando possível.

3) Ampliar o processo de formação em serviço para os gestores educacionais.

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

Pirituba

Endereço

Rua Aurélia, 996
Vila Romana - Cep: 05046-000

Telefone:

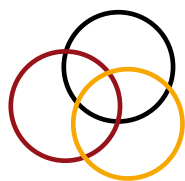
11 3397-6800

E-mail:

smedrepiritubaadm@prefeitura.sp.gov.br

Diretor Regional:

MARCOS MANOEL DOS SANTOS



QUEM SOMOS

A Diretoria Regional de Educação Pirituba é formada por cerca de 320 Unidades Educacionais, sendo 54 EMEFs, 02 EMEFMs, 01 EMEBS, 45 EMEIs, 22 CEIs diretos, 26 CEIs indiretos, 127 CEIs conveniados, 01 CECI, 37 salas de MOVA e 05 CEUs com suas respectivas Unidades Educacionais. Além disso, encontra-se em implantação uma unidade do CIEJA. É constituída por 91.154 educandos e 7.681 profissionais de educação.

A área de abrangência territorial da Diretoria está nas subprefeituras Pirituba/Jaraguá, Perus/Anhanguera e Lapa. A DRE Pirituba possui 05 CEUs, sendo 3 com polos da Universidade Aberta do Brasil (Pêra Marmelo, Perus e Vila Atlântica), além de 1 Centro de Educação em Direitos Humanos.



PRINCIPAIS AÇÕES DA DRE - 2015

Dentre as principais ações e projetos da DRE podemos destacar:

- **Formação permanente e em serviço** para Coordenadores Pedagógicos, Professores e Gestores, além de ampla oferta de cursos livres para todos(as) Profissionais de Educação. Destaque especial para a formação dos educadores do ciclo interdisciplinar das EMEFs que reuniu, aproximadamente, 1.600 profissionais em processo de reflexão e contribuição para a formulação dos Direitos de Aprendizagem;

- **Ampliação do atendimento na Edu-**

cação Infantil: inauguração de 80 unidades e 9.891 vagas de 2013 até outubro/2015, contribuindo significativamente para a diminuição da fila.

- Processo de **manutenção preventiva, melhoria e embelezamento dos prédios escolares** por meio de intervenções da SME, da DRE e em parceria com as comunidades escolares;

- **Projetos interdisciplinares e intersecretariais:** “CEU Aberto”, “Parque Educador Pinheirinho d’Água”, “Recanto Limpo, Verde e Saudável”, “Território Marili Dias”, “Território CEU Parque Anhanguera”;

- Promoção das estratégias de **gestão democrática** e protagonismo juvenil;

- Promoção da **Educação em Direitos Humanos**, com destaque especial para o “Festival Entretodos”, que tem ocorrido com a participação significativa dos educandos.



QUESTÕES ESPECÍFICAS

Durante o encontro com o Secretário Municipal de Educação as questões apresentadas pelo público foram similares as que surgiram em outras regiões: necessidade de ampliação dos recursos humanos; mais apoio para inclusão das crianças com deficiência; valorização dos Profissionais de Educação e condições de trabalho; ampliação da disponibilização de verbas para as Unidades de Educação Infantil; ampliação das oportunidades de transporte para estudos do meio e passeios pela cidade; valorização das profissionais da rede conveniada, critérios para o atendimento ininterrupto às crianças durante as férias e o recesso, educação

DRE PIRITUBA

integral, diversificação curricular e construção e novas unidades.

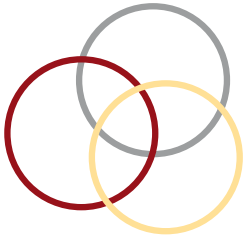
Embora sejam todos temas de abrangência municipal, a DRE Pirituba tem participado junto à SME de todas as ações para a superação dos desafios apontados e implantação das ideias e propostas sugeridas.



PRINCIPAIS DESAFIOS

Os principais desafios das Unidades Educacionais e da Diretoria Regional de Educação Pirituba são:

- Ampliar a qualidade da aprendizagem;
- Pleno atendimento à demanda escolar não atendida: 0 a 3 anos e Educação de Jovens e Adultos;
- Ampliação das oportunidades de educação integral e em tempo integral;
- Expansão do ensino superior via UAB, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e outras instituições;
- Construção dos CEUs Pinheirinho d'Água e Taipas, previstos no Plano de Metas (2013-2016);
- Ampliação das estratégias de protagonismo juvenil, formação cidadã e gestão democrática.



DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
Santo Amaro

Endereço

Rua Doutor Abelardo Vergueiro Cesar, 370
Vila Alexandria - Cep: 04635-080

Telefone:

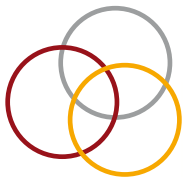
11 3397-9227/9228

E-mail:

smedresantoamaroadm@prefeitura.sp.gov.br

Diretor Regional:

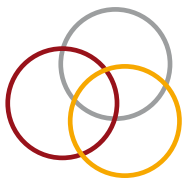
SONIA APARECIDA MARCON DE BARROS



QUEM SOMOS

A DRE Santo Amaro tem em sua área de abrangência três subprefeituras (Santo Amaro, Cidade Ademar e Jabaquara). Esta abrangência carrega em si as complexidades e contradições existentes na cidade de São Paulo. Desse modo, há regiões onde a demanda por Educação Infantil, em especial creches, está atendida enquanto outras regiões demandam por maior atendimento. De igual modo, por força da própria constituição dos diferentes bairros/distritos, percebe-se que as desigualdades e as vulnerabilidades sociais existentes na região metropolitana também se fazem presentes nesta região. Estudos disponibilizados pelos pensadores da Educação e pelos próprios da SME demonstram a necessidade da ampliação do atendimento à demanda; da formação permanente em serviço; de trabalhos que visem à inclusão dos alunos e ainda da necessidade de assegurar os direitos de aprendizagens para as crianças e jovens.

Atendemos os seguintes equipamentos: 18 CEIs diretos; 82 CEIs conveniados; 27 EMEIs; 34 EMEFs; 01 EMEFM; 01 EMEBS; 01 CIEJA; 24 salas de MOVA; 02 CEUS; 95 escolas particulares.

PRINCIPAIS AÇÕES DA
DRE - 2015

1) **Itinerância junto às UEs.**: fortalecimento dos vínculos e construção de visitas formativas que contemplem ações de consecução das políticas da RME-SP e, ao mesmo tempo, os aspectos do Projeto Político-Pedagógico das unidades: CEI, EMEI, EMEF, EMEBS, CIEJA, EMEFM e SALAS DE MOVA;

2) **Discussões formativas**: palestras, eventos, encontros, cursos (abordagem de diversos temas);

3) **Ações conjuntas DOT-P/CEFAI/NAAPA/Supervisão Escolar/UE** no acompanhamento e encaminhamento dos educandos com deficiência e acompanhamentos específicos;

4) **Ações de acompanhamento e Supervisão Escolar** às unidades da rede direta, conveniada e particular, incluindo: participação nos momentos coletivos da escola visando articular seus diferentes setores, permitindo aos educadores o olhar sobre si próprio e o conjunto, com vistas à gestão democrática; acompanhamento o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico, orientando e assessorando as Unidades Educacionais, por meio de visitas, reuniões e comunicações diversas; formações locais e centrais para a promoção da qualificação dos docentes e funcionários das unidades escolares de Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio, na modalidade regular e EJA, além do MOVA; participação de grupos de planejamento, reflexão e estudos quanto a aspectos pedagógicos, normas e legislação vigente para atualização e acompanhamento, bem como auxiliando as UEs. na concretização de ações que visem o fortalecimento da atenção integral à criança e ao adolescente; promoção e acompanhamento das ações pedagógicas desenvolvidas nas EMEFs para atingir os percentuais previstos no IDEB, bem como para assegurar a qualidade da Educação Infantil;

5) **Revisitação aos sistemas avaliativos**;

6) **Formação continuada dos educadores**: na Educação Infantil: contribuir com a construção de um currículo integrador / articulador entre as experiências e saberes das crianças e o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, bem como alcançar os resultados propostos nos Indicadores de Qualidade; no Ensino Fundamental: fortalecer o papel dos educadores diante da inter-

disciplinaridade e da autoria, focalizando o papel das diferentes áreas do conhecimento, a construção do currículo e a revitalização dos espaços escolares a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas; formação dos professores alfabetizadores a partir do PNAIC; na Educação de Jovens e Adultos: ampliar o entendimento do papel dos educadores diante das especificidades da educação voltada ao jovem e adulto;

7) Acompanhamento ao exercício cotidiano das Unidades frente aos seus Regimentos como instrumentos essenciais à concretização de uma educação de qualidade e sua gestão democrática;

8) Fortalecimento dos Conselhos de Escola e CRECE Regional/territorial da DRE Santo Amaro;

9) Fortalecimento do NAAPA e acompanhamento às Comissões de Mediação de Conflitos;

10) Implementação, organização e acompanhamento aos Projetos e Programas da Secretaria Municipal de Educação: Recreio nas Férias, Olimpíadas Estudantis, Xadrez Movimento Educativo, Canta São Paulo, Bandas e Fanfarras;

11) Fortalecimento e ampliação das parcerias locais para o desenvolvimento de atividades como: Festival de Queimada e Pique à Bandeira, Etapa Regional de Xadrez, Olimpíadas Estudantis;

12) Acompanhamento e ampliação dos Projetos do Programa de Saúde Escolar em parceria com a Supervisão Técnica de Saúde e UBS dos territórios.

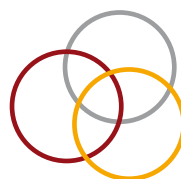


QUESTÕES ESPECÍFICAS

Nos encontros realizados com o Secretário Municipal de Educação (04/03/2015), a maior parte das demandas apresentadas referiam-se a problemas estruturais ou de necessidade de ações mais gerais de SME. Contudo,

algumas demandas significativas diziam respeito às ações específicas da DRE, cujos encaminhamentos resultaram em:

- Investimento em maior número de obras oriundas de DL (Dispensa de Licitação) a fim de sanar os problemas estruturais cujas obras são de pequeno porte;
- Priorização na liberação de maior valor de verba de Adiantamento às unidades com necessidades emergenciais de maior volume;
- Otimização da oferta de vagas em EMEI através do Vai e Volta;
- Maior atenção à abertura de salas de EJA onde há demanda cadastrada;
- Intensificação na oferta de formação/ cursos aos educadores.



PRINCIPAIS DESAFIOS

Não medimos esforços na superação dos desafios que se colocam no nosso cotidiano. Porém, o maior deles diz respeito à universalização do atendimento a toda demanda cadastrada na Educação Infantil. As peculiaridades da nossa região dificultam a disponibilidade de terrenos para construção, bem como de imóveis em condições de locação ou conveniamento. Desta forma, nosso grande desafio é atender todas as crianças cadastradas à espera de vaga. Superado este desafio, colocamo-nos frente a outro de igual importância: diminuição no número de alunos atendidos por sala de aula.

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

São Mateus

Endereço

Av. Ragueb Chohfi, 1550
Jardim Três Marias - Cep: 08375-000

Telefone:

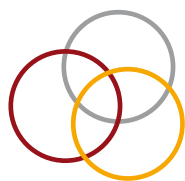
11 3397-6700

E-mail:

smedresaomateusadm@prefeitura.sp.gov.br

Diretor Regional:

CLAUDETE VIEIRA DA SILVA



QUEM SOMOS

A Diretoria Regional de Educação de São Mateus é compreendida por quatro distritos: São Mateus, São Rafael, Iguatemi e Sapopemba.

A região é marcada por uma grande mobilidade populacional, devido à existência de espaços desabitados. A implantação de grandes conjuntos habitacionais, destinados à população de baixa renda, a partir da década de 80, contribuiu para a expansão da população composta, principalmente, por: mineiros, portugueses e nordestinos. A proximidade com a região do ABC paulista, contribuiu para acelerar o desenvolvimento econômico. A população da região é de 711.318 mil habitantes.

A DRE São Mateus possui 246 unidades educacionais, atendendo 84.505 alunos. Temos 5.929 servidores, sendo 4.560 educadores.

Nosso objetivo é propiciar à população o acesso à Educação, Cultura e Esportes, com o intuito de construir a identidade local e promover uma cultura à cidadania com respeito à diversidade e ao próximo, priorizando a humanização das relações.



PRINCIPAIS AÇÕES DA DRE - 2015

Para atingir esses objetivos, a DRE desenvolve ações em articulação com os setores:

- Atendimento a toda demanda escolar e orientação aos municípios;
- Ampliação da rede física a partir do trabalho do setor de prédios e equipamentos,

identificando áreas para a construção de novos equipamentos e ampliação dos já existentes;

- Expansão da educação integral com o desenvolvimento de projetos Mais Educação São Paulo, e ampliação do número de escolas que participam do Projeto Mais Educação federal, aumentando o tempo de permanência dos educandos na U.E., com destaque para a Recuperação Paralela e Apoio Complementar;
- Funcionamento do Polo de Direitos Humanos no CEU São Rafael;
- Participação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) ação de formação dos professores e Coordenadores Pedagógicos;
- Parceiros da Aprendizagem;
- Contratação e formação de estagiários;
- Rede de Proteção Integral: articulada com a Secretaria da Cultura, Meio Ambiente, Trabalho e Direitos Humanos;
- Atividades e eventos esportivos que envolvem aproximadamente 10.500 educandos;
- Saúde na escola;
- Programa #TamoJunto, que auxilia na prevenção contra o uso de álcool e drogas;
- CONSEG: parceira com a Guarda Civil Metropolitana;
- CEUs: promoção e organização de atividades educacionais, culturais, esportivas e articulação com a comunidade e unidades educacionais do entorno;
- Promoção de seminários, cursos, debates e encontros, envolvendo educadores e formadores convidados e promoção de eventos culturais para os educandos;
- Implantação do Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem (NAAPA);
- Articulação entre o Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão (CEFAI) e NAAPA para atendimento das demandas dos educandos com deficiência e defasagem e pro-

DRE SÃO MATEUS

blemas de aprendizagem;

- Formação da Educação Infantil: CEI e EMEI – promovido em conjunto com a Supervisão Escolar, com seminários, cursos, debates e encontros para a rede direta, indireta e conveniada;

- Garantia de atendimento e acompanhamento da vida funcional dos servidores das unidades e da DRE, com foco na valorização dos profissionais;

- Implantação de novos polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) nos CEUs São Rafael, São Mateus e Rosa da China;

- Desenvolvimento do projeto de alimentação saudável com a participação de todas as Unidades Educacionais.



QUESTÕES ESPECÍFICAS

Quando da visita do Secretário Municipal de Educação à região em 9/3/15, foram apontadas questões diversas referentes à segurança escolar, solicitação de coberturas nas quadras das EMEFs, verba específica para recepção da água de reuso, revisão dos critérios utilizados para as duas últimas referências dos profissionais da Educação para Evolução Funcional, criação do cargo de secretário para EMEI, módulo de ATE diferenciado para EJA, autosserviço na alimentação escolar, merenda para CIEJA, necessidades de recursos humanos nas unidades. Dentro do que compete à DRE encaminhar, ressalte-se:

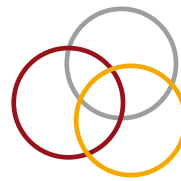
- Expansão do polo de atendimento da Educação Bilíngue do CEU São Rafael;

- Realização de reunião com as UEs para a escuta sensível das necessidades dos gestores e a gestão democrática dos recursos;

- Reuniões de colegiado semanais envol-

vendo a Diretora Regional, Coordenadoras do CEFAl e NAAPA, a Supervisora Técnica e as Diretoras das Divisões Pedagógica e de Programas Especiais, além da Assessoria Técnica e Político-Institucional a fim de otimizar a comunicação, planejar e avaliar ações avaliar.

- Planejamento Estratégico Participativo da DRE SM;



PRINCIPAIS DESAFIOS

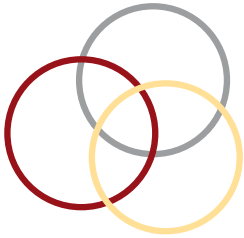
- Ampliação das vagas nos CEIs;
- Atendimento às demandas de infraestrutura e recursos humanos das unidades educacionais;

- Garantia de qualidade de atendimento à inclusão e proteção integral dos educandos;

- Gestão democrática nas diferentes esferas administrativas: DRE e UEs;

- Demanda potencial para a EJA;

- Democratização na elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) numa perspectiva democrática, e que ele seja um documento norteador para as ações da equipe escolar.



DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
São Miguel Paulista

Endereço

Av. Nordestina, 747
Vila Americana - Cep: 08021-000

Telefone:

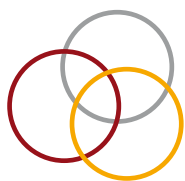
11 3397-5024

E-mail:

smedresaomigueladm@prefeitura.sp.gov.br

Diretor Regional:

MANOEL ROMÃO DE SOUZA



QUEM SOMOS

A Diretoria Regional de Educação São Miguel Paulista abrange os distritos de São Miguel, Itaim Paulista e Jardim Helena.

O quadro em destaque mostra a quantidade de educandos atendidos nas Unidades da Região.

TIPO	UNIDADES	TOTAL DE EDUCANDOS ATENDIDOS
CEI Conveniados	133	40.470
CEI (rede direta)	40	
EMEI	42	
EMEF	50	49.604
EMEFM	01	
CMCT	02	
CEU	04	
Totalizando	272	90.074
Salas de MOVA	67	1.005

Além disso, estão em processo de construção 8 novas unidades de CEI, 01 EMEI e 01 EMEF. Em 2015 foram criadas 1.945 vagas de CEI. Estão previstas a criação de mais 2.000 novas vagas até o final deste ano. Totalizando aproximadamente, a criação 4.000 novas vagas.

PRINCIPAIS AÇÕES E
QUESTÕES ESPECÍFICAS**Diretoria de Planejamento**

- Autoserviço: o autosserviço foi retomado após os diálogos estabelecidos entre as uni-

dades escolares e a SME;

- Corte do mato e poda das árvores: as empresas terceirizadas, responsáveis pela execução dos contratos, foram convocadas para reuniões com o Setor de Planejamento e os calendários foram devidamente ajustados;

- Reformas e pequenos reparos: foram reformadas 7 unidades por meio da execução de atas de RP. Além disso, foram realizadas 115 intervenções emergenciais nas unidades escolares. Estão previstas 50 novas intervenções até o final do ano;

- A redução da energia elétrica e do consumo de água, através da prevenção e controle de vazamentos, possibilitou o aumento do volume dos recursos da Verba de Adiantamento Bancário.

**Diretoria de Programas Especiais - futura
Diretoria de CEUs e Educação Integral (DICEU)**

A DICEU tem como princípio a Qualidade Social da Educação. Nesse sentido, atua nos eixos: Educação Integral, Gestão Democrática e Rede de Proteção Social. Em Educação Integral, destacamos o acompanhamento da Rede CEU, dos programas Mais Educação SP e Federal, incentivando a implementação e organização dos Projetos de Ampliação do Tempo de Permanência dos alunos, bem como as visitas monitoradas, que proporcionam a ocupação qualificada dos espaços públicos, na perspectiva da Cidade Educadora. Em Gestão Democrática e Participativa destacamos: Curso para Conselheiros Escolares, Assembleias Território Educador e Implantação do CRECE. Na Rede de Proteção Social destacamos as ações de proteção à criança e ao adolescente: Encontros das Redes Territoriais, Programa de Saúde Escolar - PSE, Campanha de Vacinação HPV, Visão Do Futuro e o Programa #Tamojunto.

DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

Diretoria de Orientação Técnico-Pedagógica

A equipe da DOT-P da DRE São Miguel vem trabalhando no sentido de proporcionar aos educadores da região formações diversas: cursos, seminários, grupos de estudo, encontros formativos contemplando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio com temáticas variadas, pautadas nos princípios do Programa Mais Educação São Paulo. Currículo, sujeitos da aprendizagem, avaliação, alfabetização, interdisciplinaridade e autoria, direitos humanos, educação étnico-racial foram eixos estruturantes dessas ações.

Realizamos cursos para Professores e Gestores da Educação Infantil a partir da Orientação Normativa nº 01/2013 e dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana, buscando a participação dos profissionais na discussão do currículo, da infância, da avaliação e documentação pedagógica.

A formação com ênfase no Currículo Integrador proporcionou que profissionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental discutissem princípios, organização de tempos e espaços, práticas didáticas e possíveis ações conjuntas, promotores da integração entre as etapas da Educação Básica.

Garantimos a formação do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) aos professores alfabetizadores. Mobilizamos todos os professores do Ciclo Interdisciplinar e do Ciclo Autoral, com 65 turmas abordando as temáticas fundamentais do Programa Mais Educação São Paulo sobre currículo, projetos, interdisciplinaridade, autoria e avaliação. Contamos nessa ação formativa com professores da própria rede atuando como formadores os quais denominamos “Parceiros da DOT-P”, objetivando valorizar os conhecimentos, fazeres e a autoria docente.

Na Educação de Jovens e Adultos, Coordenadores e Educadores das Entidades do MOVA-SP têm encontros formativos, em que as discussões são pautadas nos pressupostos e princípios do currículo emancipatório, do letramento e da Educação Popular. Em setembro ocorreu a XIII Semana de Alfabetização que mobilizou aproximadamente 400 participantes em cada um dos cinco dias de sua realização. Destacamos, ainda, o curso “A Educação de Jovens e Adultos e as diferentes formas de atendimento: possibilidades de educação ao longo da vida na Cidade de São Paulo”, realizado em parceria com a DRE Guaianases, que envolveu Educadores e Equipes Gestoras das EMEF, dos CMCT, e MOVA-SP.

Os Professores Orientadores de Sala de Leitura (POSLS) tiveram formação contínua no sentido tanto de valorizar e qualificar o trabalho que ocorre nas salas de leituras das Unidades Escolares quanto de ampliar a concepção de leitura para além do espaço escolar, incluindo os diversos locais que compõem o bairro e a cidade e ainda, subsidiar o trabalho dos professores no desenvolvimento dos projetos.

A Equipe de Tecnologias para a Aprendizagem ofereceu aos educadores uma reflexão de como realizar a integração dos recursos tecnológicos ao cotidiano das Unidades Educacionais de modo que promova o diálogo do educando com o mundo que o cerca mediado pelas diferentes linguagens, com destaque para as linguagens midiáticas. Nesse processo, os encontros contínuos com os POIEs e cursos ofertados aos demais profissionais foram importantes para mudanças significativas das práticas pedagógicas.

Para melhor atendimento aos educandos, o CEFAL intensificou a itinerância às Unidades Educacionais e ampliou as ações formativas na busca de flexibilizar a ação pedagógica de modo

DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

adequado às necessidades de aprendizagem aos alunos com deficiência.

O NAAPA iniciou o trabalho com o objetivo de fomentar uma ação conjunta com as Unidades Educacionais para buscar possibilidades na superação das demandas que acarretam problemas de aprendizagem para melhor desenvolvimento dos educandos.

Diversas ações formativas com abordagem voltada para as questões étnico-raciais, da diversidade e direitos humanos foram oferecidas a todos os Profissionais de Educação (Professores, Gestores, ATEs, Agente Escolar, entre outros), de modo que se fomente no ambiente escolar a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a paz e a igualdade na diversidade em consonância com as leis nº 10.639 e nº 11.645.

Às Equipes Gestoras do Ensino Fundamental e Médio foram ofertados cursos que abordaram a cultura da leitura e da escrita no cotidiano escolar, a interdisciplinaridade e autoria, o currículo integrador e avaliação.

Tendo como premissa básica a Qualidade Social da Educação para todos, o desafio que nos colocamos, é consolidar o processo de inclusão no ambiente escolar, respeitando os sujeitos da aprendizagem, considerando as diferentes etapas da vida, etnias, culturas, a criança com deficiência e os diferentes modos de aprender.

- Consolidar o processo de inclusão no ambiente escolar, respeitando os sujeitos da aprendizagem, considerando as diferentes etapas da vida, etnias, culturas, a criança com deficiência e os diferentes modos de aprender.

- Melhoria nos Índices do IDEB em relação aos anos anteriores.



PRINCIPAIS DESAFIOS

- Atendimento de toda a demanda de Educação Infantil – 4 a 5 anos de idade. Hoje essa demanda é de 1.400 crianças.

- Criar 4.000 vagas para crianças de 0 a 3 anos de idade;

